



INSTITUTO
SUPERIOR
DE ANGOLA

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS E
EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM GESTÃO DE EMPRESAS

**A RELAÇÃO ENTRE A POUPANÇA E INVESTIMENTO COMO
FONTE DE RENDIMENTO FAMILIAR. ESTUDO DE CASO:
ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA (ISA),
DURANTE O ANO DE, 2022-2023.**

Autor: Nhamba Francisco Pedro

Orientador: Kiambi Ernesto, Lic.

LUANDA, 2023/2024

**DEPARTAMENTO DE CIENCIAS ECONÓMICAS
E EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM GESTÃO DE EMPRESAS

**A RELAÇÃO ENTRE A POUPANÇA E INVESTIMENTO COMO
FONTE DE RENDIMENTO FAMILIAR. ESTUDO DE CASO:
ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA (ISA),
DURANTE O ANO DE, 2022-2023.**

Trabalho de fim do curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para obtenção do título de licenciatura em gestão de empresas, sob Orientação do Professor Kiambi Ernesto, Lic.

Autor: Nhamba Francisco Pedro

Orientador: Kiambi Ernesto, Lic.

LUANDA, 2023/2024

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÓMICAS
E EMPRESARIAIS**

LICENCIATURA EM GESTÃO DE EMPRESAS

**A RELAÇÃO ENTRE A POUPANÇA E INVESTIMENTO COMO
FONTE DE RENDIMENTO FAMILIAR. ESTUDO DE CASO:
ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA (ISA),
DURANTE O ANO DE, 2022-2023.**

O JÚRI

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data _____ / _____ / _____

DEDICATÓRIA

Dedico aos meus pais, aos melhores irmãos do mundo Rodriano, Nataniela e à Daniela, Lopes, e à minha querida avó Madalena Pedro Que com todo o amor e dedicação, nunca mediram esforços para a realização dos meus sonhos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, pois ele é o senhor de tudo e à quem deposito toda a minha confiança.

Ao meu pai, Francisco Pedro, minha tia Ana Maria João, aos meus tios Sebastião Suzana João e João Simão, e ao meu irmão António Sebastião João, pela moral transmitida e pelos esforços em me dar educação mesmo com as dificuldades, e à minha querida Avó que não se cansava de acreditar nas minhas lutas Madalena Pedro, obrigado por dividirem mais essa vitória comigo. Minha família vós sois a razão de eu viver, e a razão de eu morrer, Amo muito vocês.

Ao meu orientador, professor Kiambi Ernesto, pela confiança depositada na produção deste trabalho e pelas ideias transmitida que certamente levarei para vida toda.

Aos docentes do instituto superior de angola (ISA), que de forma directa ou indirecta me ajudaram nesta etapa tão importante, grato por tudo.

E à todos meus colegas, que sempre estivemos unidos nos momentos bons e ruins ao longo desta caminhada meu muito obrigado à todos.

EPÍGRAFE

Inteligência financeira é uma sangria entre a contabilidade, investimento, marketing, direito, e análise financeira.

Elton C. (2019).

RESUMO

O presente trabalho permitiu fazer uma abordagem minuciosa sobre Relação entre a Poupança e o Investimento como fonte de rendimento familiar. Um tema que foi pesquisado no Instituto Superior de Angola, no município de Cacuaco, província de Luanda. E procura responder a seguinte questão: **Será que existe uma relação entre poupança e investimento como fonte de rendimento familiar?** Traçou como objectivo geral: Compreender a relação entre poupança e o investimento como fonte de rendimento familiar. E como específico: Analisar a Educação Financeira das Famílias do Instituto Superior de Angola, Apresentar factores determinantes para Poupança das Famílias do Instituto Superior de Angola, Explicar a Gestão e planificação financeira das famílias do Instituto Superior de Angola, Identificar as estratégia do Investimento financeiro das Famílias do Instituto Superior de Angola, Propor sugestões que possam melhorar o rendimento das famílias do Instituto Superior de Angola. Para que os objectivos da pesquisa fossem alcançados utilizou-se o método Teórico, Estatístico, Empírico. O mesmo apresenta o tipo de pesquisa Descritiva, cuja modelo de abordagem Quali-quantitativa. Trabalhamos com a população de 1600 indivíduos e com amostragem não probabilística-Estratificada de 160 indivíduo, dos quais 60 estudantes do primeiro ano, 40 estudantes do segundo ano, 25 estudantes do terceiro ano, 20 estudantes do quarto ano, e 15 do quinto ano. De acordo com os resultados obtidos visto que a Poupança e Investimento têm muita relevância no seio da família que de certa forma aumenta o rendimento familiar.

Palavras-Chave: Poupança, Investimento, Renda Familiar.

ABSTRACT

This work allowed us to provide a detailed approach to the relationship between Savings and Investment as a source of family income. A topic that was researched at the Instituto Superior de Angola, in the municipality of Cacuaco, province of Luanda. And it seeks to answer the following question: What is the relationship between savings and investment as a source of family income? The general objective was: To understand the relationship between savings and investment as a source of family income. And as specifically: Describe the Financial Education of Families at the Instituto Superior de Angola, Present determining factors for Savings of Families at the Instituto Superior de Angola, Explain the Management and financial planning of families at the Instituto Superior de Angola, Identify the financial investment strategies of Families at the Instituto Superior de Angola, Propose suggestions that can improve the income of families at the Instituto Superior de Angola. In order for the research objectives to be achieved, the Theoretical, Statistical and Empirical method was used. It presents the type of Descriptive research, whose Quali-quantitative approach model. We worked with a population of 1600 individuals and with non-probabilistic-stratified sampling of 160 individuals, of which 60 first-year students, 40 second-year students, 25 third-year students, 20 fourth-year students, and 15 fifth-year students. According to the results obtained, Savings and Investment is very relevant within the family, which in a certain way increases family income.

Key Words: Savings, Investment, Family Income.

SIGLAS E ABREVIATURAS

APA- Associação dos Psicólogos Americanos

US- Unidade Superavitários

UD- Unidade Deficitários

UOE- Unidade com Orçamento Equilibrado

INV- Investimento

DADMR- Decisões de Administração de Riscos

ED&F- Educação Financeira

DF- Decisões de Financiamento

ISA- Instituto Superior de Angola

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Demonstração de Amostra de acordo	
Gênero.....	29
Tabela 2. Distribuição de grupo etário.....	30
Tabela 3. Nível de escolaridade dos estudantes	31
Tabela 4. Estado Civil	32
Tabela 5. Trabalhas.....	33
Tabela 6. A poupança é o factor determinante para o rendimento familiar.....	34
Tabela 7. Sabe o que é poupança.....	35
Tabela 8. Quem paga a sua propina.....	36
Tabela 9. No seu entender o que desencadeia o elevado nível de desistência dos estudantes do ISA.....	37
Tabela 10. Que Curso frequenta.....	38

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1,	Demonstração de Amostra de acordo gênero.....	29
Gráfico 2.	Distribuição de grupo etário.....	30
Gráfico 3.	Nível de escolaridade dos estudantes	31
Gráfico 4.	Estado Civil	32
Gráfico 5.	Trabalhas.....	33
Gráfico 6.	A poupança é o factor determinante para o rendimento familiar.....	34
Gráfico 7.	Sabe o que é poupança.....	35
Gráfico 8.	Quem paga a sua propina.....	36
Gráfico 9.	No seu entender o que desencadeia o elevado nível de desistência dos estudantes do ISA.....	37
Gráfico 10.	Que Curso frequenta.....	39

ÍNDICE

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iv
EPÍGRAFE	v
RESUMO.....	vi
ABSTRACT.....	vii
SIGLAS E ABREVIATURA.....	viii
INDICE DE TABELAS	ix
INDICE DE GRÁFICOS.....	x
1.INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	6
1.1 Definições de Termos e Conceitos.....	6
1.2. Educação financeira.....	7
1.2.1. Finanças Pessoais.....	9
1.2.2. A importância da poupança	11
1.3. Factores Determinantes para a Poupança das Famílias.....	12
1.4. Gestão e planificação financeira das famílias	14
1.4.1. Consumo	18
1.4.2. Consumismo.....	19
1.4.4. Diferença entre Inadimplência e Endividamento.....	20
1.5. Plano e estratégias do investimento.....	23
1.5.1. Decisões de Financiamento e Investimento	24
1.5.2. Empreendedorismo	25
1.5.3. Perfil e características dos empreendedores.....	26
1.6. Classificação do rendimento familiar.....	27
1.6.3. Tipos de rendimentos	27
CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA.	28
2.1. Tipo de Pesquisa	28
2.2. Modelo de abordagem.....	28
2.3. Métodos de Estudo	29
2.5. Procedimentos para a recolha de dados	30
2.6. Localização do Estudo.....	30
2.7. População e amostra.....	30

4- CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS	
RESULTADOS.....	33
3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados	33
CONCLUSÃO	44
SUGESTÕES	45
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA.....	46
APÊNDICES.....	
ANEXOS.....	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a apresentar o tema: **A relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar**. O cenário financeiro nacional e internacional sempre sofreu transformações dentre os quais destacam-se: a globalização dos mercados; formação de blocos econômicos e as estratégias comerciais, dentre várias famílias.

As decisões que todos nós tomamos têm um propósito, que é o de satisfazer necessidades ou contribuir para o bem-estar próprio ou daqueles que nos estão próximos. Razão pelo qual decidir é escolher entre ir ou não ir, entre fazer ou não fazer, e no mundo financeiro é escolher entre investir ou desinvestir, entre vender ou comprar. Assim como afirma Roberto (2010), que somos influenciados pela forte cultura do consumismo, pois não existe o hábito das pessoas conversarem do que vão fazer com os recursos alcançados.

De acordo com Macedo (2016), afirma que um dos grandes debates da teoria económica diz respeito à relação entre poupança e investimento. Muitos são os economistas que defendem que o nível de produto no longo prazo de uma economia está diretamente relacionado ao nível de poupança que essa economia gera, para financiar a formação bruta de capital que será utilizada na produção, assim como em investimentos, nesse sentido, há uma relação exata, onde a poupança é formadora do investimento futuro.

Em termos das famílias, há investimento quando há poupança. Assim, é necessário que as famílias tenham o hábito de poupar para fazer aplicação desses recursos financeiros, pois o investimento gera riqueza, ou seja, aumenta o rendimento familiar.

"O Problema é uma dificuldade, teórica ou prática, no conhecimento de alguma coisa de real importância, para qual se deve encontrar uma solução". (Quissua 2019, p. 26).

O mundo financeiro após a globalização iniciada nas últimas décadas é muito mais complexo hoje, do que nas gerações passadas, houve uma evolução no aumento da renda das famílias, porém uma grande complexidade sobre o planeamento financeiro para os estudantes do Instituto Superior de Angola não está

na mesma proporção. Ainda assim, não vemos tanto interesse das famílias pouparem os seus recursos financeiros. O pensamento de muitos estudantes é com a prioridade no que deve gastar, quanto precisa juntar para comprar um determinado bem. Por este motivo levantamos a seguinte pergunta de partida:

Será que existe uma relação entre poupança e investimento como fonte de rendimento familiar?

- **Hipótese**

De acordo com Gil (2007, p.10), hipóteses “são suposições colocadas como resposta plausíveis e provisórias para o problema de pesquisa”.

Em função da pergunta de partida acima colocada, formularam-se as seguintes hipóteses:

H1- A poupança é o factor determinante para o rendimento familiar, fazendo com que os estudantes fiquem menos propensos a inadimplência.

H2- A falta de poupança cria dificuldades para o investimento das famílias, desencadeando um elevado nível de desistência dos estudantes do ISA.

H3- Quando o rendimento familiar é insuficiente pode provocar desequilíbrios nos suprimentos das necessidades dos estudantes do ISA.

- **Objectivos**

"Os Objectivos dividem-se em Geral e Específico, utilizando a conjugação verbal no Infinitivo eles consistem na formulação das pretensões da pesquisa, onde pesquisador define, esclarece e revela os focos e interesse da pesquisa". (Quissua 2019, p. 28).

- **Objectivo geral**

"O Objectivo geral relaciona-se diretamente com o problema. Ele esclarece e direciona o foco central da pesquisa". (Quissua 2019, p. 28). Para a nossa pesquisa traçou como objetivo geral:

1.compreender a relação entre poupança e o investimento como fonte de rendimento familiar, caso Estudantes do Instituto Superior de Angola durante o ano 2022/2023.

- **Objectivos específicos**

"Os objetivos específicos definem os diferentes pontos a serem abordados, visando confirmar as Hipóteses e concretizar o objetivo geral". Quissua (2019, p. 28):

- 1) Analisar a Educação Financeira das Famílias do Instituto Superior de Angola.
- 2) Apresentar factores determinantes para Poupança das Famílias do Instituto Superior de Angola.
- 3) Explicar a Gestão e planificação financeira das famílias do Instituto Superior de Angola.
- 4) Identificar as estratégias do Investimento financeiro das Famílias do Instituto Superior de Angola.
- 5) Propor sugestões que possam melhorar o rendimento das famílias do Instituto Superior de Angola.

Delimitação e limitação do tema.

Delimitar a pesquisa é estabelecer limites para a investigação. Oliveira (2011) afirma que delimitação do tema pode ser feita pela sua decomposição em partes. Essa decomposição possibilita definir a compreensão dos termos, Ela também poder ser feita por meio da definição das circunstâncias, do tempo e do espaço.

- a) Devido a abrangência do tema delimitamos a nossa pesquisa aos estudantes do Instituto Superior de Angola ISA, sedeadada em Luanda no município de Cacuaco, bairro 17 de setembro (Zona da Vidrul), no ano de 2022/ 2023
- b) Em função da tamanha abrangência e amplitude do tema nos limitamos na relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar, com uma população de cerca de 1.600 indivíduos que é o universo de estudantes com Amostragem não probabilística-Estratificada de 160 indivíduos equivalente a 10% do universo da população em estudo dos quais, 60 estudantes do primeiro ano, 40 estudantes do segundo ano, 25 estudantes do terceiro ano, 20 estudantes do quatro ano, e 15 estudantes do quinto ano.

Justificativa

vivemos numa sociedade de consumismo onde a maioria dos cidadãos, é cada vez mais jovem, são confrontados com situações que exigem destreza nas questões financeira. Os jovens são constantemente solicitados e influenciados ao consumo.

Nível Pessoal.

A escolha deste tema deveu-se por causa da sua relevância, primeiro uma vez formado em Gestão de Empresas usaremos a Poupança e Investimento como via para o sucesso financeiro.

Nível Acadêmico.

No âmbito acadêmico, o mesmo servirá como material de apoio, e consulta no processo de investigação e no ensino- aprendizagem principalmente aqueles amam as ciências econômica.

Nível social.

Na vertente social apresenta vantagens, certo que poupança e Investimento é reconhecida como um comportamento financeiro positivo que conduz à melhoria do bem-estar das famílias no curto e no longo prazo.

Estrutura do Trabalho.

O presente trabalho que tem como tema, a Relação entre Poupança e Investimento como Fonte de Rendimento Familiar. Está organizado da seguinte forma:

Introdução aflora a Problemática, as Hipóteses, os Objectivos de Estudo, a Delimitação e limitação e Justificativa do tema.

- Capítulo I. Fundamentação Teórica, onde fizemos a definição de termos e conceitos.
- Capítulo II. Metodologia de Pesquisa, debruçamos sobre matérias e métodos utilizados na pesquisa.
- Capítulo III. Apresentação, Interpretação e Discussão dos Resultados
- Conclusões
- Sugestões
- Referências Bibliográficas

CAPÍTULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definições de Termos e Conceitos

A partir de deste ponto, a nossa maior preocupação agrega-se em definir os termos e conceitos que irão dar norte, ao presente trabalho, como abaixo se seguem.

◆ Poupança

Para Alexandre et al. (2011) afirmam que poupança consiste nos Objectivos e a escolha que as pessoas fazem com base na relação entre o presente e o futuro. Normalmente esse tipo de decisão é influenciada por factores comportamentais e o nível de conhecimento financeiro que um indivíduo possui. Situações inesperadas ou até mesmo permitir um maior poder de compra em aquisições futuras de maior valor.

A poupança, consiste basicamente na criação e acumulação de determinados valores, para poder suprir as suas necessidades em situações de maior instabilidade ou para a realização de objetivos futuros. Garantindo de certa forma um rendimento para períodos em que deixar de exercer a actividades profissional segundo (Alves, 2012).

No nosso ponto de vista A poupança consiste no dinheiro que um determinado indivíduo acumula em casa ou numa conta bancaria após ser deduzido o consumo final. Ou seja poupança é a diferença entre as receitas e as despesas, ou seja, tudo que ganhamos e tudo que gastamos.

◆ Investimento

De acordo Silva (2015), Investimento significa acumulação de possibilidades de produção, quer diretamente através de projecto produtivo, quer indiretamente através de projetos não diretamente produtivos mas que, de uma forma outra, contribuem para a dinamização da actividades econômica, o crescimento da produtividade, do produto e do rendimentos sócias para a melhoria das condições de vida em geral.

De acordo com Barros (2012, p. 12) afirma que "Investimento é qualquer plano ou parte de um plano para investir recursos que possam ser racionalizados analisados e avaliados como uma unidade independente".

Segundo Marques (2013, p. 24) Investimento na perspectiva macroeconômica "corresponde a uma aplicação de capitais, ou recursos financeiros capazes de trazer retorno ao caixa ou lucrativa".

No nosso haver investimento significa a aplicação de capital com a expectativa de um benefício futuro. Também pode ser Investimento é a aplicação dos recursos que poupamos, com expectativa de obtermos uma remuneração por essa aplicação.

◆ Renda familiar

A renda Familiar é a soma da renda bruta individual dos moradores de uma mesma casa. Assim como afirma Bouyon, (2016) que quanto maior o rendimento disponível, maior será a poupança.

O rendimento que uma família possui, torna-se muito importante nas decisões que se encontram relacionadas com a poupança. O rendimento e a poupança podem estar intimamente interligados. De um modo geral, à medida que o rendimento familiar aumenta, a poupança pode ser influenciada de uma forma positiva, segundo (Delgado & Troyer, 2017).

Nosso no ponto de vista rendimento correspondem ao dinheiro que o agregado familiar recebe, durante um determinado período de tempo.

1.2. Educação financeira

De acordo Modernell (2012, p. 22), educação financeira deve "propiciar que os jovens aprendam a diferenciar as necessidades de desejos e percebam as possibilidades limitadas que o dinheiro pode atender". Elas devem aprender que podem sonhar um futuro financeiro melhor, mas para realizá-lo, terão que aprender a fazer escolhas, a aproveitar oportunidades.

A educação Financeira é o modo pelo qual o indivíduo busca adquirir conhecimentos necessários para gerenciar coerentemente suas finanças e tomar boas decisões sobre elas.

A educação financeira também possui relevância por ser um assunto bastante presente no cotidiano das empresas e pessoas, e por ser ainda pouco discutido pela população, por despertar pouca atenção nos meios acadêmicos e pela necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica. Educação Financeira é a forma como os indivíduos buscam obter conhecimentos necessários para administrar suas finanças de forma satisfatória e tomar decisões acertadas (Lizote & Verdinelli, 2014).

Para Hill (2019) procura conceituar a educação financeira como a habilidade que os indivíduos apresentam de fazer escolhas adequadas ao administrar suas finanças pessoais durante o ciclo de sua vida. Portanto, a educação financeira envolve muito mais que atingir a independência financeira, ou seja, propicia que sejam feitas escolhas adequadas às finanças.

A Educação Financeira é um pilar para o desenvolvimento econômico em qualquer região. Pessoas que mantêm organização financeira adequada conseguem apresentar melhores índices de desenvolvimento social. Ou Educação financeira também pode ser entendida como a arte de equalizar os ganhos e os gastos de tal forma que o saldo seja positivo.

Uma geração que desconhece a boa administração das finanças pessoais, que se encontra imersa em um ambiente cada dia mais focado no consumo e com total desconhecimento de Educação Financeira, produz cidadãos desprovidos de competências para lidar de forma adequada com aspectos financeiros da vida adulta. Assim como afirmam (Fernandes & Candido, 2014) Cuidar bem de seu futuro financeiro significa assegurar ganhos para seu sustento, mesmo que você não possa ou não deseje trabalhar. Para conseguir isso, você precisa de uma ou mais das seguintes soluções:

- ❖ Poupar regularmente e acumular um patrimônio significativo e que lhe gere uma renda maior do que espera consumir;
- ❖ Acumular conhecimentos e diferenciais que façam de você um profissional muito solicitado e com potencial para exercer diversas actividades, a ponto de poder selecionar o que lhe interessa;
- ❖ Criar fontes de renda que não dependam de você, como negócios que funcionem sem intervenção significativa de sua parte.

A Educação Financeira é a preparação do indivíduo, a fim de que possa lidar de forma satisfatória com suas finanças pessoais. Como pode ser entendido de: Recursos pecuniários; situação econômica. Conjunto de receitas e despesas.

Para Nigro (2018, p. 14), afirma que “o investimento em educação é tão importante quanto o investimento em capital físico para o sucesso econômico a longo-prazo de um país” e que uma das formas de melhorar o padrão de vida da população é proporcionar-lhes um bom ensino e incentivar o seu uso

As dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais e psicológicas envolvidas na educação financeira confirmam sua enorme importância global. O ensino da temática é frequentemente considerado por muitas pessoas de maneira equivocada e, a maioria acredita que se refere a vários cursos, estudos e teorias. Tal assunto tem a ver com organizar suas finanças, entender suas receitas e despesas, planejar suas contas e pensar no futuro com o intuito de proporcionar liberdade financeira (Redação Nubank, 2021).

Educação Financeira é a arte de aplicar os princípios e conceitos de finanças em auxílio à tomada de decisões financeiras pessoais”. Ou seja, ter o discernimento e equilíbrio para a tomada de decisões, para a saúde financeira é fundamental, não é errado ter dívidas, porém para contraí-las deve-se primeiro ter a certeza que conseguirá pagá-las no futuro.

1.2.1. Finanças Pessoais

A compreensão e o aperfeiçoamento das habilidades e segurança adquiridas pelos consumidores sobre os requisitos financeiros, são adquiridos através da educação financeira, o que influencia a partir disso escolhas e decisões melhores, possibilitando que se tenha uma relação consciente com as finanças pessoais.

A educação é um dos maiores investimentos que tem na sociedade, uma boa formação e bons resultados claramente fazem diferença na carreira das pessoas, porém mesmo com qualificações e uma boa remuneração, isso não faz que o indivíduo esteja fora de problemas e descontrole financeiro pessoal. De acordo com Seleme (2012, p. 23) “o conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas - tanto em suas actividades pessoais - a atingir seus próprios Objectivos ou os que lhe são impostos”.

Quando se pensa sobre o descontrole financeiro, é importante ter em mente que a educação financeira não é apenas para aqueles que têm muitos recursos, dinheiro ou bens. Segundo Santos et al (2017, p. 4) dizem que “embora ainda, com tantos benefícios que um bom planejamento traz realizando uma forte mudança financeira, muitas vezes por falta de conhecimento ou por um comodismo estagnado, os indivíduos e famílias têm receio de iniciar a execução.”

A através da educação financeira que o indivíduo poderá mudar suas preferências e monitorar seu comportamento a respeito do ato de consumir e assim gerar poupança, uma vez que poderá alterar os incentivos e modificar as regras que caracterizam essas ações. A administração financeira pessoal deve ser caracterizada por quatro tipos de decisões, dentre elas:

- ❖ **Decisões de consumo e economia:** referente a quantia da riqueza que deve ser utilizada no consumo e a quantia que deverá ser poupada para o futuro;
- ❖ **Decisões de investimento:** envolve as melhores ações de investimento após identificar a quantia que sobrou do pagamento;
- ❖ **Decisões de financiamento:** referente a identificação de quando e como utilizar o capital de terceiros;
- ❖ **Decisões de administração de risco:** envolve a busca de métodos para reduzir as incertezas financeiras e determinar o melhor momento de assumir riscos econômicos.

Finanças pessoais podem ser consideradas como o estudo de recursos pessoais e familiares, que são relevantes para o alcance do sucesso financeiro, O modo como os indivíduos gastam, poupam, protegem e investem os seus recursos financeiros.

Capacidade de indivíduos tomarem decisões efetivas sobre a gestão do seu dinheiro, mediante informações bem fundamentadas. Nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações. Portanto, não basta aprender a mexer com números, se não sabe as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.

As finanças pessoais, são essenciais para que se possa gerir as receitas e despesas pessoais e/ ou familiares. Quando não há esse ajuste e as despesas começam a ser maiores que as receitas, o impacto na relação e a qualidade de vida das pessoas gera situações desconfortáveis, tais como: stress, intrigas, irritação, mau-humor e preocupações, que no dia a dia acaba desestruturando os indivíduos.

Para Pires (2007), O objectivos das finanças pessoais é assegurar que:

- ❖ As despesas do indivíduo, ou família, sejam sustentadas por recursos obtidos de fontes sobre as quais tenham controle, de modo a garantir a independência de recursos de terceiros, que têm custo e às vezes estão indisponíveis quando mais se precisa deles;
- ❖ As metas pessoais possam ser atingidas mediante a compatibilização entre o **querer** (necessidades, principalmente desejos) e o **poder** (capacidade de compra), ou aumenta-se o poder ou reduz-se o querer, o que requer decisões e ações planeadas;
- ❖ O património pessoal cresça ao máximo, ampliando a independência financeira e a necessidade de trabalhar para terceiros ou tomar recursos emprestados para finalidades de consumo.

Neste contexto, a gestão das finanças pessoais é essencial para os membros do agregado familiar poderem gerir, de uma forma mais acertada, os seus rendimentos e controlar melhor as suas despesas permitindo, ainda, poupar para prevenir imprevistos e possibilitar novos investimentos. Segundo o Banco de Portugal (2016, p.17) “a gestão apropriada das finanças pessoais tem benefícios diretos para os indivíduos, mas a escolha criteriosa de produtos financeiros contribui também para a estabilidade do sistema financeiro”.

1.2.2. A importância da poupança

Uma baixa taxa de poupança representa problemas potenciais em termos de segurança financeira de longo prazo e gera preocupações de curto prazo na capacidade de as famílias fazerem face a despesas relacionadas com as suas necessidades. Como o valor que deve ser poupado e de que modo esse processo deve acontecer de uma forma agradável.

São alguns autores que atribuem à poupança um papel fundamental na dinâmica da economia através da sua relação com o investimento. Uma poupança insuficiente pode provocar desequilíbrios macroeconómicos, com relevo e particularidade para as elevadas necessidades de financiamento externo, como referem (Cardoso & Alves, 2010).

Cada indivíduo ou família decide, em cada momento, como dividir o seu rendimento disponível entre consumo e poupança. Designamos por consumo a despesa em bens e serviços com vista à satisfação de necessidades e desejos. Estas podem ser necessidades básicas, como alimentação, vestuário e habitação; ou desejos associados ao consumo de bens de luxo, como férias num país exótico. A poupança é a diferença entre o rendimento disponível e a despesa em bens de consumo, sendo igual à variação da riqueza do indivíduo ou família. A decisão entre consumo e poupança é, em última análise, uma decisão entre consumo no presente e consumo no futuro.

As poupanças das famílias têm importância na macroeconómica, permitindo o financiamento da economia em geral, da concessão de empréstimos a empresas e famílias em particular. Também são importantes como reserva de valor para uso futuro das próprias famílias, mas também como criação de moeda. Isto é, o multiplicador de crédito, permite o processo de criação de moeda. Segundo Staehr. (2017).

A importância do cultivo do hábito de poupar uma parte do salário, esse movimento não é uma tarefa fácil, mas que precisa ser adquirida aos poucos, tendo em mente sempre que o dinheiro pode “trabalhar para você”.

1.3. Factores Determinantes para a Poupança das Famílias

Um dos sectores que mais poupa dentro da economia de um país é o sector doméstico, as distinções que existem no comportamento de poupança entre pessoas de diferentes nacionalidades e países, podem ser explicadas por factores demográficos como a idade, cultura, crença religiosa, educação e rendimento, visto que, os mesmos encontram-se relacionados com a poupança. Da mesma forma, factores psicológicos e sociais, como atitudes, e o factor motivacional.

De acordo Devaney et al. (2007), com base na **faixa etária**, eles concluíram que os casais jovens tendem a poupar para atender às necessidades básicas e, em seguida, obter segurança, enquanto os casais mais velhos tendem a poupar para a satisfação de necessidades sociais e amorosas e, em seguida, para a satisfação de necessidades de luxo.

Para Alexandre et al. (2011) apontam que o principal factor que pode levar ao aumento da poupança das famílias é o seu próprio bem-estar, a necessidade de acumular alguns recursos para auxiliar futuramente os seus filhos e netos, e também para protegerem-se melhor futuramente caso haja quebra no seu **rendimento**.

Segundo Silva et al. (2015) as decisões que um determinado indivíduo toma e que consequentemente afeta a sua poupança, geralmente estão relacionadas com determinados factores **psicológicos** e **comportamentais**, que acabam por influenciar no seu planeamento e na realização de seus objectivos.

Na visão do Hanna e Lee (2015, p. 24) além dos níveis de educação, o nível de "**saúde** que um indivíduo possui, torna-se também decisivo na decisão relacionada com a poupança, visto que, pode influenciar positivamente na mesma, inclusive na poupança por precaução ou poupança emergencial. Indivíduos com saúdes frágeis". Tendem a preocupar-se mais com a poupança para a saúde.

Na visão do Oliveira (2017) na visão do autor as famílias que possuem um nível de **educação** mais elevado têm preferências de consumo de curto prazo mais baixas e, portanto, uma maior propensão para a poupança. A própria educação tem um valor intrínseco e pode influenciar nas escolhas de poupança. O desejo de poupar está fortemente relacionado com o retorno real gerado pela poupança. As pessoas que possuem maior nível educacional têm mais condições de construir uma carteira de investimentos mais diversificada e eficaz e, portanto, mais rentável, o que promove a formação e aumento da poupança.

Os factores que interferem na afectação de rendimento e decisões de consumo dos indivíduos". A teoria económica neoclássica explica as decisões de consumo com base principalmente na utilidade que o bem ou serviço proporciona, no **gosto e preferência dos consumidores** e na restrição orçamental.

Como o rendimento dos indivíduos é limitado e os desejos são ilimitados, conhecer como as pessoas distribuem o seu rendimento dentre as infinitas opções, desejos e necessidades de consumo ou poupança é fundamental para as decisões estratégicas no âmbito micro e macroeconómico. Uma decisão sobre o quanto poupar para o futuro é afectada por uma restrição orçamental intertemporal que mede o total de recursos disponíveis para consumo hoje e no futuro.

A poupança é uma componente importante para o investimento, e consequentemente para o crescimento económico. O estudo sobre o seu comportamento e determinantes tem merecido atenção de muitos autores. (Chinweuba & Sunday 2014) As famílias poupam por várias razões, sendo algumas delas:

- ❖ Imprevistos ou emergências;
- ❖ Reforma;
- ❖ Constituição de famílias e filhos;
- ❖ Outros propósitos, como compra de uma casa, compram bens duráveis e pagar férias.

1.4. Gestão e planificação financeira das famílias

O planeamento financeiro pessoal consiste em estabelecer e seguir uma estratégia para manutenção ou acumulação de bens e valores que irão formar o património de uma pessoa ou de sua família. Ou o planeamento financeiro familiar é fundamental para as famílias que desejam ter as contas em dia e assim levar uma vida financeira sem grandes preocupações e com privações. Dessa forma o Banco Central apresenta o orçamento como uma ferramenta para conhecer, administrar e equilibrar suas receitas e despesas, tornando-se um grande aliado para a realização de sonhos e projetos. Portanto, é importante que toda a movimentação dos recursos financeiros, sejam elas receitas (rendas), despesas (gastos) ou investimentos estejam anotadas e organizadas.

Segundo Medeiros e Lopes (2014, p.14) orientam que o "controle das entradas e saídas de recursos deve ser monitorado não só pelas empresas como muitos ainda pensam, mas também pelos indivíduos" em suas finanças pessoais. Com isso, o planeamento financeiro torna-se um instrumento importante para o indivíduo.

A recente crise financeira e o atual ambiente turbulento financeiro global vieram destacar a importância da capacidade financeira, não apenas de uma perspectiva individual, mas também numa perspectiva global e económica. Neste sentido, a literacia financeira não é apenas importante a nível individual, influenciando as decisões das famílias sobre a sua gestão financeira, mas também a nível global, com consequências para a estabilidade da economia geral segundo Lusardi, (2019).

Planejamento financeiro pessoal é a união de informações importantes para se obter a saúde financeira no controle e gestão das finanças pessoais a partir da determinação de objetivos, etapas, prazos e os meios necessários para garantir a proteção e estabilidade do patrimônio pessoal.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal". A gestão das finanças pessoais é "essencial para os membros do agregado familiar poderem gerir, de uma maneira mais acertada, os seus rendimentos e controlar melhor as suas despesas familiares" permitindo, desta forma, poupar de modo a prevenir imprevistos e possibilitar a realização de novos investimentos.

Neste contexto, surge a noção de decisão financeira que se refere às opções capazes de criar impacto a nível financeiro do consumidor. Assim, as grandes decisões financeiras referem-se à "alocação de recursos em itens de valor elevado, como planos de saúde, contratação de empréstimos, realização de investimentos e aquisição de produtos financeiros complexos" (Marques & Avelino, 2018, p.824).

Planificar o orçamento familiar é uma tarefa bastante relevante, permitindo gerir de forma racional os recursos escassos do agregado familiar para fazer face às necessidades ilimitadas, e evitar os gastos por emoções ou por impulso. Controlar as "finanças é entender e acompanhar as várias entradas e saídas em um fluxo financeiro". Criar um planejamento financeiro pessoal pode se tornar uma tarefa fácil e constante, quando se torna um hábito. Através da propagação de livros como "Pai Rico, Pai Pobre", percebe-se como esse hábito de planejar os gastos está se tornando cada vez mais comum nos dias de hoje.

Planeamento financeiro pessoal significa coordenar a vida financeira de tal maneira que possa sempre ter reservas para as eventualidades da vida futura. Para se aprender a poupar é relevante aprender antes a planejar e gerir um orçamento, ter conhecimento do sistema e dos produtos financeiros e ser responsável no que toca às questões financeiras, sempre cientes dos seus direitos e deveres enquanto consumidores.

Os indivíduos entendem que os recursos devem ser gastos imediatamente e sem planeamento, quando deveríamos pensar no dinheiro de maneira consciente para usá-lo da melhor forma possível.

Planejar é a antecipação ou criação de um conjunto de medidas que facilita o alcance dos objetivos preconizados. Para Leal (2018, p. 34) "a planificação é a base para responder as questões como: O que **gastar** e o que **poupar**? Como **gastar** e como **poupar**? Quanto **gastar** e quanto **poupar**?".

Durante a vivência das famílias elas são levadas a tomar decisões financeiras e para o sucesso delas é necessário que estas tenham acesso a informações financeiras que lhes dará a capacidade de tomar decisões racionais.

Para o Deco (2015) afirma que a informação financeira dá a competência aos indivíduos que permitirá realizar uma boa gestão do orçamento familiar, a planificação e escolhas de produtos financeiros adequados, a aplicação de poupança de forma rentável ou o recurso ao crédito em condições vantajosas.

O planeamento financeiro é um processo racional de administrar a renda, os investimentos, as despesas, o património e as dívidas, objetivando tornar realidade os sonhos, desejos e objetivos.

Poupar é importante, mas não é suficiente. É fundamental que a "poupança seja capaz de produzir riqueza ou agregação no valor inicial, o máximo possível". Para Mendes (2015, p. 6).

O orçamento é composto pelas **receitas** e **despesas** previstas num determinado período e pode ser elaborado mensalmente ou anualmente.

Segundo Dias et al (2017), para pessoas que pretendem educar-se financeiramente é imprescindível buscar uma boa gestão de finanças, a fim de garantir um equilíbrio na relação com o dinheiro e conseqüentemente livrando-se do

endividamento desordenado. O endividamento consiste no agrupamento das despesas que se encontram dentro da capacidade de pagamento, ou seja, estar endividado pode não ser uma opção ruim para o indivíduo.

Entretanto, o montante gerado por despesas mal planejadas e que vão além da capacidade de pagamento acabam gerando um superendividamento (Brasil, 2016).

De acordo com Walstad et al (2017), para alguns jovens universitários, a graduação representa um investimento bastante expressivo, pois nem todos se enquadram ou se qualificam nos programas de subsídios para financiamentos oferecidos pelo governo. A falta de conhecimento faz com que alguns destes indivíduos acabem tomando decisões equivocadas e assumindo dívidas para conseguir financiar seus estudos.

Há possibilidade de se trabalhar com orçamento financeiro, obtendo informações do fluxo de caixa (entrada e saída), identificando a falta ou sobra de recursos. O planejamento financeiro “é um aspecto importante para o funcionamento e sustentação da empresa, pois fornece roteiros para dirigir, coordenar e controlar suas ações na consecução de seus objetivos.

Diversos são os conceitos que envolvem o nível de dificuldade financeira contraída, do mais brando, o endividamento, ao de maior representatividade a inadimplência, existindo ainda o nível intermediário reconhecido como sobre endividamento. Campara et al, (2016).

Segundo Colella et al. (2014), é ideal que se inicie o planejamento cedo e que toda a família tenha disciplina em busca do equilíbrio financeiro. Um determinante do sucesso é organizar os ganhos familiares e planejar as despesas, para tal faz-se necessário seguir orientações de como regularizar o orçamento doméstico para não entrar em crise financeira.

Entre outras iniciativas, é possível desenvolver ações para melhorar a alfabetização financeira dos indivíduos, trabalhando sobre "os perfis que apresentam maiores dificuldades" Potrich et al. (2016).

Quanto maior maturidade com relação às finanças a pessoa possua, mais condições ela terá para ela planejar o futuro e economizar recursos. Indivíduos com

maiores níveis de Educação Financeira são melhores poupadores, podem acumular mais riqueza, por tomar melhores decisões de investimento (Lusardi & Mitchell, 2014).

É de suma importância que cada membro da família tenha conhecimento básico do seu papel dentro do planejamento financeiro familiar e que exista um esforço simultâneo por parte de todos. Para que se consiga administrar o dinheiro e fazer uma gestão adequada, é necessário entender o funcionamento do processo que é o orçamento familiar, ele passa pelas seguintes fases: relacionar, planejar, definir metas, e por fim, colocar em prática. Segundo Lopes (2012)

Para Potrich et al (2016), a sociedade está inserida em um ambiente cultural que exige cada vez mais autossuficiência e responsabilidade dos indivíduos que visam alcançar uma vida adulta bem-sucedida e a alfabetização financeira tem um papel fundamental neste contexto, pois o conhecimento sobre finanças pessoais influencia diretamente na formação de atitudes e comportamentos.

Um factor de extrema relevância quando falamos sobre o controle de gastos é o comportamental, visto que, muitas vezes gastamos a renda mensal com itens supérfluos e que poderiam ser evitados. Um grande obstáculo é o fácil acesso de crédito e os exemplos ditados pelo marketing, no qual o consumo se tornou algo realizado de forma diligente, provocando assim o distanciamento da criação do patrimônio pessoal e conseqüentemente os seus sonhos.

Uma das maneiras de se obter sucesso no planejamento financeiro é adotar o hábito de registrar todos os gastos, os ganhos atuais e/ou futuros, só então se pode chamar de orçamento familiar e pessoal. Nesse momento não se pode esquecer que as despesas pequenas fazem toda a diferença. Só assim poderá ser controlado e perceber para onde está indo o dinheiro a cada mês (Krüger, 2014).

1.4.1. Consumo

A despesa da família é proporcional ao número de elementos que compõem o agregado familiar. Famílias mais numerosas têm maiores custos, que se não forem compensados com o aumento da receita, as deixam em maior dificuldade na gestão do orçamento.

Uma série de factores estimulam desejos e necessidades por bens de consumo e influenciam o comportamento humano. Cada indivíduo reage de uma forma diante da oportunidade de consumo. Neste sentido, surge o conceito de finanças comportamentais, para sua análise é preciso considerar os aspectos subjetivos da psicologia cognitiva, que observa a influência do comportamento humano sobre a tomada de decisão, além dos conceitos de economia e finanças que estão relacionados ao fenômeno do consumo (Ferreira, 2017).

O consumo está cada vez mais incentivado por publicidades agressivas, geradoras de falsas necessidades. Ou seja, com as inúmeras facilidades e ofertas que os meios de comunicação em massa e a publicidade oferecem, os consumidores criam falsas necessidades objetivadas pelo desejo de “ter” e “ser” que a sociedade capitalista impõe.

Diante deste cenário em que o consumo se contrapõe em muitas vezes aos valores éticos e morais, diversas correntes como a psicologia, a economia e as finanças comportamentais vêm intensificando os seus estudos sobre o comportamento dos indivíduos em relação às decisões financeiras frente às atitudes de comprar, vender, consumir, poupar e se endividar.

Segundo Varian (2012), a função demanda busca mensurar a variação na quantidade demandada de um determinado bem em função da renda disponível. Especificamente, nos gastos com educação, é possível determinar uma análise dos gastos, e não da demanda, dada uma restrição orçamentária. Esta cultura de consumo propagada pela sociedade, a partir da qual as pessoas associam felicidade e status com o ato de adquirir bens ou serviços, leva o consumidor a entrar num círculo vicioso. Compra-se não porque precisa, mas porque está na moda, todos têm, compra-se por satisfação pessoal.

1.4.2. Consumismo

Antes de abordar sobre o consumismo, é necessário entender a diferença dele para o conceito de consumo. Consoante o Dicionário Financeiro (2017, p. 67) "O **consumo** nada mais é do que a prática econômica de adquirir bens e serviços. Quando se compra algum item, está se consumindo aquela unidade". O termo "consumo" no mundo contemporâneo expressa o ato dos indivíduos consumirem

apenas as necessidades básicas do ser humano, como o direito à alimentação, a moradia dentre outros direitos que lhes foram garantidos.

A sociedade de consumo estimula os "indivíduos a adquirirem produtos que não se usam de forma imediata, colaborando para a prática do consumismo, ou seja, uma compra por impulso". Pois consumismo acarreta problemas de ansiedade.

1.4.3. Classificação das Despesas

De acordo Martins (2015), define como todo bem e serviço consumido direta ou indiretamente para a obtenção de receitas. Ou gasto que provoca redução do patrimônio. As despesas se dividem em três categorias: fixas, variáveis, e eventuais.

Simplificando despesa é tudo aquilo que gastamos de gastar, mas não gostamos de pagar.

- ❖ Fixos: são as aquelas relacionadas com as necessidades básicas e que não podem ser facilmente alteradas, ou que terá obrigação de pagamento todo mês, ao menos. Exemplo, escola, plano de saúde, telefone, TV,
- ❖ Variáveis: são as que correspondem ao pagamento de bens indispensáveis, mas cujo valor pode ser reduzido por decisão familiar. Por exemplo, compra de alimentos, a água, o gás, ou a luz.
- ❖ Eventuais: são aqueles gastos que não ocorrem todos os meses, porém vez ou outra você acaba realizando. Exemplo, restaurante, cinema, show, teatro, roupas presentes, viagens, manutenção de casa, manutenção de carro.

1.4.4. Diferença entre Inadimplência e Endividamento

❖ Inadimplência

O desequilíbrio financeiro traz consigo muitas desvantagens, tanto no pessoal quanto no ambiente familiar. Portanto, os estudos sobre finanças pessoais ou empresariais contém termos importantes a serem estudados, e conhecer suas diferenças é importante para ter uma noção básica para que o indivíduo consiga identificar sua real situação financeira.

Questões como inadimplência, endividamento familiar, e capacidade de planejamento de longo prazo, estão intimamente ligadas às qualidades das decisões individuais.

Além das inadimplências que indicam o endividamento, a **falta de controle** é o próximo passo para o desequilíbrio financeiro familiar, esse momento do século que estamos vivendo é um período em que quase todos sabem o que fazer, tem acesso as informações e ferramentas, existem profissionais qualificados nessa área, tem todo o passo a passo, porém não são vistos resultados com sucesso na área prática. Segundo (Moreira & Silva, 2017)

A inadimplência é quando se tem contas a pagar, geralmente quem está nesse tipo de situação tende a estar com o nome nos órgãos como Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), que indicam que o indivíduo seja **um mau pagador**. É evidenciado que o controle, uso das ferramentas e métodos de gestão e a educação básica financeira, são recursos essenciais para que indivíduos não entre em condições como estas, de endividamentos e inadimplências.

❖ **Endividamento**

O planejamento financeiro pessoal juntamente com suas ferramentas, proporciona que seja possível tomar decisões orçamentárias de forma coerente com a realidade vivida no período. O fluxo de caixa pessoal possibilita diagnosticar se a situação financeira é de inadimplência, endividamento ou em pleno equilíbrio.

Como afirmam, Silva et al (2020) O consumo desenfreado pode levar ao endividamento. Assim factores que facilitam o crédito como longos parcelamentos, o uso do cartão de crédito e o acesso à internet, que atualmente oferece uma variedade e disponibilidade de itens, podem acarretar endividamento.

Analisando estes conceitos sobre endividamento, é possível compreender que para estar nesta situação, o indivíduo possui um consumo **exagerado**, principalmente em relação às parcelas a um longo período. O endividado tem os prazos para quitar suas dívidas, porém seus recursos financeiros recebidos não possuem a quantidade necessária para cobrir aquelas parcelas.

Segundo (Piccini & Pinzetta 2014), o endividamento surge do consumo excessivo, onde o ser humano adquire dividas, envolvendo expressamente sua renda mensal e não honrando seus compromissos financeiros. Visto factores emocionais e imprevistos podem induzir ao endividamento.

“Falta de cumprimento de uma obrigação” (Houaiss, 2022). Com suporte da definição anterior, a diferença está entre o ter e o cumprir. Isto é, possuir uma obrigação indica que você tem dívidas e cumprir ou não uma obrigação irá definir se você é inadimplente ou não.

Com a ampliação e a facilidade do crédito no mercado atualmente, que proporcionam um prazo mais longo para a realização dos pagamentos dos produtos e serviços adquiridos que ajudam a movimentar a economia, "pode ocorrer o endividamento de alguns indivíduos por estes não terem controle das suas despesas e a da sua renda" (Menezes, 2018, p. 28).

Este facto pode ser ocasionado pela falta de conhecimento e planejamento financeiros, por motivos implícitos ao indivíduo em razões sociais e psicológicas como explica as finanças comportamentais ou por factores externos sob a ótica de desemprego, queda na renda, problemas de saúde; entre outros.

Pensando nisso, compreende-se que estar endividado pode levar a inadimplência, pela falta de condições de efetuar o pagamento. O endividado então possui ainda o prazo para pagar, porém o inadimplente já o perdeu e não consegue honrar com seus compromissos. Além disso, vale ressaltar que em decorrência dos problemas com as dívidas, podem ocorrer casos onde os consumidores chegam a uma situação de superendividamento, segundo (Menezes 2018).

De acordo com Ferreira (2017), endividamento consiste no acto de assumir ou contrair dívidas. Diante do consumo excessivo, muitos indivíduos contraem dívidas, comprometendo uma parcela significativa de suas rendas, tornando-se em muitos casos inadimplentes por não conseguir cumprir com os seus compromissos financeiros.

Diante desta realidade, compreender os factores comportamentais, cognitivos e emocionais que orientam as decisões dos indivíduos não é tarefa fácil, pois envolvem subjetividades e incertezas; no entanto são fundamentais para justificar as mesmas.

Segundo a pesquisadora e psicóloga Márcia Tolli (2009, p.1). "o endividado é aquela pessoa que se joga para um risco". Ela não sabe como vai pagar, mas mesmo assim compra. A autora classifica os endividados em três categorias:

- ❖ Activo: é aquela pessoa que está constantemente contraindo dívidas e alega que teve imprevisto;
- ❖ Sobreendividado: é o equivalente a um falido. Estoura o cheque especial, realiza inúmeras parcelas no cartão de crédito, além de empréstimos;
- ❖ Passivo: este é o endividado que realmente passou por um imprevisto, seja ele doença, acidentes, desemprego, morte ou separação.

Onde o “ter” é melhor que o “ser”. E neste anseio, que as pessoas acabam entrando em estado de inadimplência e consequentemente se endividando.

1.5. Plano e estratégias do investimento

Segundo (Lima & Aldatz, 2013), diante da incerteza dos cenários futuros que permeia as escolhas de investimentos, a análise de decisão busca compreender alternativas complexas considerando riscos e incertezas. Quando as famílias pensam. O plano de investimento é a documentação realizada por investidor para saber **onde**, **como** e **quanto** investir para atingir seus objectivos financeiros, tais como:

- ❖ Evite investimentos ruins: aumenta suas chances de sucesso com boas aplicações;
- ❖ Evita agir pela emoção: com um plano, o investidor age majoritariamente pela razão e pelos fundamentos;
- ❖ Impede correr riscos desnecessários: você aplica em investimentos coerente com seu perfil e objectivos;
- ❖ Minimiza chances de prejuízos: fica mais claro distinguir quando **entrar** e **sair** de cada investimento;
- ❖ Protege o patrimônio adequadamente: deve se criar mecanismo de proteger o seu patrimônio ao longo dos anos.

Investir significa colocar seu dinheiro para trabalhar para você. É uma forma diferente de pensar sobre como fazer dinheiro. A maioria das pessoas pensam que só podemos ganhar mais dinheiro através do trabalho. E é exatamente o que a maioria faz. Há um grande problema nisso: se você quer mais dinheiro, tem que trabalhar mais.

Na vida existem etapas de aprendizado, de aprimoramento, de persistência, de sustentação básica e de geração de riquezas, o que não reflete a realidade de todos, pois muitos não possuem o conhecimento necessário para otimizar melhor seus recursos, se buscassem um desenvolvimento maior na educação financeira, investimentos seriam melhores direcionados.

De acordo Ferreira et al. (2011) afirmam que como não é possível criar uma cópia de si mesmo para aumentar seu tempo de trabalho, você precisa enviar uma extensão de si mesmo – **seu dinheiro** – para trabalhar. Dessa forma, enquanto você estiver trabalhando, viajando, dormindo ou se divertindo, também está ganhando **dinheiro**.

Conhecimentos e informações para auxiliar no comportamento em relação às finanças pessoais tendem a contribuir para a melhora da qualidade de vida das pessoas. Nesse sentido, uma melhor compreensão da temática apresentada no presente estudo pode ser considerada como instrumento que promove o desenvolvimento econômico. Segundo (Wagner 2019). Tais com:

- ❖ **Colocar o dinheiro para trabalhar para você** potencializa seus ganhos independente de receber um aumento, decidir trabalhar mais horas ou procurar por um emprego com melhor salário.

1.5.1. Decisões de Financiamento e Investimento

A aplicação desta poupança social no circuito econômico é feita de diferentes formas, por múltiplos agentes econômicos e segundo diferentes perspectivas que condicionam a decisão de investimento, como afirma (Marques 2013, p. 19) :

- ❖ Na optica do simples Aforrador que não intervém diretamente com as suas poupanças no processo produtivo, a decisão da sua aplicação no circuito econômico assenta fundamentalmente na remuneração que se **espera receber**.
- ❖ Na optica empresarial, a decisão assenta fundamentalmente no resultado da análise da **rentabilidade dos projectos**, pois este é o aspecto que mais diretamente interessa ao empresário privado.

De acordo com Silva (2015), o conjunto das unidades econômicas pode ser dividido em três categorias:

- ❖ **Unidades Superavitárias (US)** – são aquelas que apresentam receitas correntes maiores que gastos correntes. O excesso de receitas não representa necessariamente lucro, podendo significar tão somente sobra de caixa momentânea;
- ❖ **Unidades Deficitárias (UD)** – são aquelas cujos gastos correntes excedem suas receitas correntes.
- ❖ **Unidades com Orçamento Equilibrado (UOE)** – são aquelas que têm seus gastos correntes iguais às receitas correntes. Por não terem sobras de caixa e por serem capazes de financiar seus gastos correntes e de investimento, a partir de suas receitas correntes, não precisam, portanto, de qualquer tipo de financiamento.

1.5.2. Empreendedorismo

“Pessoas capazes de sonhar e transformar sonhos em realidade. Identificam oportunidades, agarram-nas, buscam recursos e transformam tais oportunidades em negócios. São empreendedores todas as pessoas inovadoras, e que estão atentas às mudanças e sabem aproveitá-las, transformando-as em oportunidades de negócios.

Foi utilizada pelo economista francês Jean-Baptiste Say com o objetivo de nomear o indivíduo que transfere recursos econômicos de um setor de baixa produtividade para um setor de produtividade mais elevada. Atualmente, o empreendedor é visto por muitos como aquele que abre um negócio novo e próprio, entretanto, Drucker (2016) salienta que nem todas as pessoas que abrem pequenos negócios são empreendedores ou estão realizando um empreendimento.

O contexto económico atual e o crescente desemprego torna imperativo que as pessoas se tornem mais independentes, proactivas, resilientes e inovadoras. estamos na era do empreendedorismo, e cada vez mais, são os empreendedores que criam os seus postos de trabalho, inovam, eliminam barreiras, globalizam e renovam os conceitos económicos. Também Sarkar (2010, p. 14) entende que “a criação de empresas tem um impacto positivo não só no emprego mas também na inovação, na produtividade e na renovação económica”.

O ser empreendedor é aquele com capacidade de aplicar ações de mudança de forma criativa, reformulando e recriando produtos e ambientes, buscando

oportunidades diferenciadas e assumindo os riscos, ele se mantém atento, preparado e informado e, o empreendedor é aquele detém energia, material, ideias e atitude, agindo em seu favor e em favor da comunidade.

Desde o início dos tempos que o mundo em que vivemos tem sofrido algumas alterações. Em particular, desde a revolução industrial, importantes invenções contribuíram para o surgimento de inovações no mercado, que passaram a fazer parte do estilo de vida das pessoas, alterando o seu cotidiano. Muitas destas inovações foram introduzidas no mercado por empreendedores. Segundo Dornelas (2014), os empreendedores são pessoas diferenciadas, com motivações singulares, e apaixonadas pelo que fazem, que procuram ser reconhecidas, imitadas e referenciadas.

Sendo assim, o empreendedor busca a mudança e a exploração de oportunidade e, é capaz de agregar valor a produtos e serviços, estando continuamente atento ao gerenciamento do capital.

O empreendedorismo como um processo dinâmico de criação de riqueza que envolve criar algo novo de valor, e que requer muito esforço e tempo despendido.

1.5.3. Perfil e características dos empreendedores

A palavra empreendedor origina-se do termo francês “entrepreneur” que significa “aquele que está entre ou intermediário” Hisrich, et al. (2014):

- ❖ Iniciativa, autoconfiança, independência;
- ❖ Cidadania, ética, coragem;
- ❖ Comprometimento, paixão pelo que faz;
- ❖ Criatividade, qualidade;
- ❖ Eficiência, eficácia;
- ❖ Persistência, inovação;
- ❖ Liderança, otimismo, paciência e talento.

A habilidade de identificar oportunidades de negócio; facilidade na definição de visões; expressão de diferenciais; avaliação de riscos; gestão de relacionamentos;

Na visão do autor Dornelas (2014) também considera que os empreendedores são pessoas diferentes com motivações individuais, são seres que possuem iniciativa para criar um negócio e são apaixonados pelo que fazem, utilizam os recursos que têm à disposição de uma forma diferente, criativa para transformarem o ambiente em que vivem e aceitam assumir riscos calculados, porque sabem que o fracasso é sempre uma possibilidade

1.6. Classificação do rendimento familiar

Segundo (Costa & Farinha, 2012) dizem que os agregados familiares podem também receber rendimentos associados ao património, como sejam os juros de aplicação financeiros e as rendas recebidos pelo arrendamento de imóveis. Os rendimentos do agregado familiar podem classificar-se em fixos ou variáveis:

- ❖ Os rendimentos fixos são aqueles cujo valor se mantém inalterado durante o período de tempo que se conhece, (por exemplo os salários, ou pensões de reforma).
- ❖ Os rendimentos variáveis, tal como o nome indica, são os que variam ao longo do tempo (por exemplo, comissões recebidas em função das vendas realizadas).

1.6.3. Tipos de rendimentos

Os rendimentos podem ser de diversas naturezas. Segundo (Costa & Farinha, 2012) Tais como:

- ❖ Salário (no caso de trabalhador por conta de outrem);
- ❖ Honorários (no caso de trabalhadores independentes);
- ❖ Subsídios de desemprego;
- ❖ Abonos de família;
- ❖ Bolsas de estudo;
- ❖ Pensões de reforma;
- ❖ Rendas de imóveis;
- ❖ Juros de depósitos.

CAPÍTULO II. METODOLOGIA DA PESQUISA.

Neste capítulo apresentamos os materiais e métodos de investigação aplicada no desenvolvimento desta investigação, com a revisão crítica e contribuições dos aspectos que fundamentam “A relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar.

Todavia, para a concretização desta pesquisa utilizamos um conjunto de métodos de nível teórico, empíricos e Matemático

2.1. Tipo de Pesquisa

Tendo em conta os Objectivos traçados, a pesquisa **descritiva** foi o tipo de pesquisa que constitui o nosso estudo, esta via de pesquisa teve como Objectivo o de coletar informações quantitativas e qualitativas de um assunto específico.

Para, (Zassala 2017, p. 42). A pesquisa **descritiva** é a investigação que procura determinar a natureza e grau de condições existentes, com a possibilidade de coletar dados de uma ou mais, de uma amostra como também trabalhar com várias variáveis sem intuito de estabelecer relação.

Segundo Oliveira, (2011, p. 78): Pesquisas **descritiva** “consiste em estudar as propriedades do objecto ou fenómeno. Ela visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objeto.” Nela os fenómenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis.

Para o presente estudo, tem como único propósito em descrever condições existentes e na possibilidade do estudo de caso e, uma análise documental.

2.2. Modelo de abordagem

De acordo com abordagem, trata-se de abordagem **Quali-quantitativa**, através da pesquisa descritiva.

Pesquisa Quali-quantitativa

Segundo, (Flick, U. 2009). “Entende que este tipo de abordagem usa tanto os métodos quantitativos quanto qualitativos, esta categoria de pesquisa possibilita um cruzamento muito maior dos dados e o peso da pesquisa”.

Escolhemos este modelo de abordagem na intenção de apresentar uma pesquisa Subjetiva que envolve descrição de dados, análise documental com

opiniões diversas e o estudo de campo, de forma entender os fenômenos sócio-econômica. E por outra, através da quantificação dos resultados e os objectivos palpáveis tendo em conta a população e amostra que envolve a pesquisa.

2.3. Nível de estruturação de Métodos

a) Nível Teóricos

- ❖ Segundo o Faria (2017) **Análise e Síntese** são dois métodos de raciocínio que norteiam a pesquisa, a investigação e a discussão nas ciências, o primeiro consiste na decomposição de um todo em parte. Já o segundo é o seu oposto, em que vai de parte para o todo.
- ❖ Segundo Bunge (1974, p. 70) **método dedutivo**, “é o silogismo que funciona como um exemplo simples de raciocínio dedutivo.”
- ❖ Hipotético – **Dedutivo**, fazendo o uso deste método, um investigador propõe uma hipótese como consequência das suas inferências do conjunto de dados empíricos ou de princípios ou leis que partem do geral e, a seguir, desce a o particular, Ramos (2014, p. 115).
- ❖ Segundo Gamboa (2014, p. 34) **histórico lógico**, “também chamado de métodos de procedimentos nesta senda a pesquisa e desenvolvimento do campo científico que deve-se originar na prática e no campo.” O método Histórico nesta pesquisa, permitiu fazer uma incursão histórica sobre a dinâmica e a evolução das novas tendências da relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar.

b) Nível Empíricos

- ❖ **Bibliográfico**: “Visa a busca de informações bibliográficas, permitindo navegar nos pensamentos dos mais variados autores” Para Marconi & Lakatos (2008, p. 47)

Com este tema foi possível consultar diversas escrituras que fundamentam a relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar. Como (Livros, Site, revistas etc.).

c) Nível Estatístico

Conforme afirma o Gil (2008, p. 17), “este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.”

Devemos considerar, no entanto, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não devem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas portadoras de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Este método nos permitiu clarificar as probabilidades estatísticas da população e amostra que constituíram, o "tema em estudo".

2.4. Técnica de recolha de dados

Tendo em conta os objectivos alcançados começamos por ter várias obras ligadas ao nosso tema, para o efeito achamos conveniente utilizar às seguintes técnicas e instrumentos:

❖ Técnica

A técnica de recolha de dados foi feita através do **Questionário**, esta técnica nos permitiu verificar de forma clara e precisa a realidade da relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar.

2.5. Instrumentos e Procedimentos

❖ Instrumento de Pesquisa

O **Questionário** é o instrumento que foi aplicado sob forma escrita com perguntas fechadas, acompanhando-se com uma **Grelha de Observação** com objectivo de colher informações sobre a eficiência e, eficaz da relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar.

Os nossos dados foram recolhidos através das respostas dos questionários obtidos, apresentados em Tabelas e Gráficos configurados a partir do Microsoft Excel e Word, para melhor esclarecimento. No que tange as citações, normas e referências bibliográficas utilizamos a Norma APA (Associação dos Psicólogos Americanos). Em conformidade com regulamento Interno do ISA.

2.6. População e amostra

❖ População

População (ou Universo) é o conjunto de todos os elementos (pessoas ou objetos) cuja o pesquisador está interessado em estudar. Segundo, (Vasconcellos, 2012).

A população da nossa investigação foi constituída acerca de 1.600 estudantes.

❖ Amostra

Segundo França, (2007) A "amostra" é um subconjunto representativo da população em estudo. Essa representatividade da amostra, ocorre quando ela apresenta as mesmas características gerais da população da qual foi extraída.

A nossa Amostra foi composta de 160 estudantes número este equivalente a 10% da População, e a mesma foi constituída de forma Amostragem não probabilística-Estratificada. Dos quais 60 estudantes do primeiro ano, 40 estudantes do segundo ano, 25 estudantes do terceiro ano, 20 estudantes do quatro ano, e 15 estudantes do quinto ano.

❖ O critério de exclusão

Portanto, 1.440 estudantes foram excluídos porque alguns destes, não faziam parte do nosso escopo de pesquisa e, outros por indisponibilidade.

Demonstração representativa da População e Amostra.

Indicadores	Indivíduos	Percentagem
População	1.600	100%
Amostra	160	10%

Fonte: elaboração própria.

2.7. Localização do Estudo

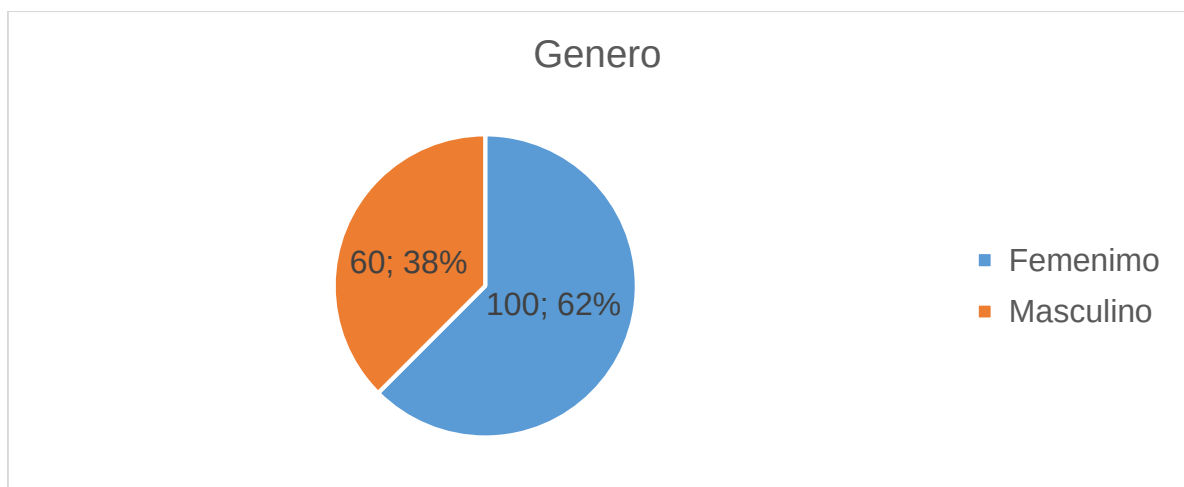
O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo decreto nº 168/12 de 24 de julho é uma pessoa colectiva de Direito Privado vocacionada ao ensino superior, pesquisa, investigação científica, extensão universitária e ministra aulas na modalidade presencial e a distância. Situado na Província de Luanda Município de Cacuaco, entrada da pedreira, bairro 17 de setembro pertencente a sociedade MRC Empreendimentos, com os meios de comunicação virtuais: www.isa.ao; info@isa.ao

Tabela 1- estudantes por Gênero.

Descrição	Frequência acumulada		Total	Frequência relativa		Total
	M	F	Total	M	F	Total
Estudantes	60	100	160	38%	62%	100%

Fonte: Direção dos Assuntos Acadêmicos do ISA-2023

Gráfico 1. Estudantes por Gênero.



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: a tabela e gráfico acima realça que 38%, (60) dos estudantes matriculados em 2022/ 2023 eram do sexo masculino, quando 62%, (100) eram do sexo feminino.

4- CAPÍTULO III: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1. Apresentação e Interpretação dos Dados

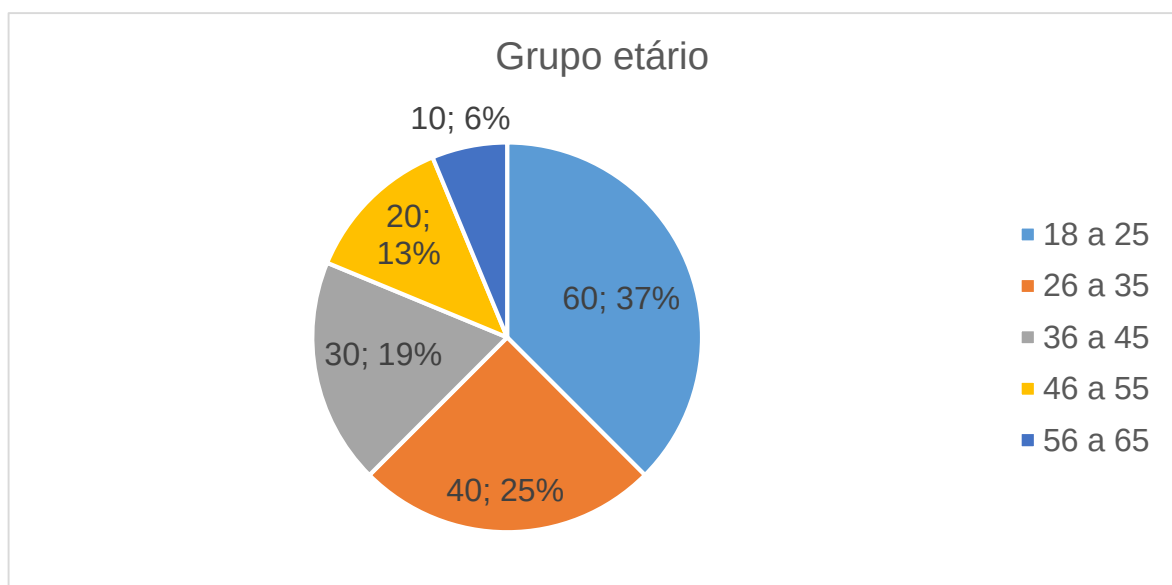
A recolha de dados do presente trabalho foi feita com base Questionário que esteve composto por 9 Questões.

Tabela Nº 2. Distribuição de grupo etário

Grupo etário	Frequência absoluta FA	Frequência relativa FR
18 a 25	60	37%
26 a 35	40	25%
36 a 45	30	19%
46 a 55	20	13%
56 a 65	10	6%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 2. Distribuição de grupo etário



Fonte: Elaboração própria.

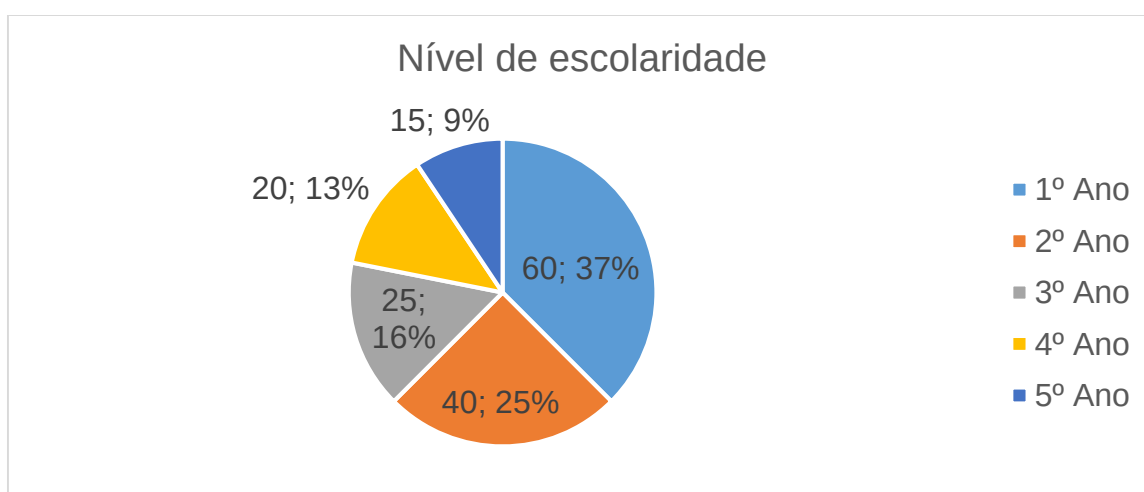
Interpretação: De acordo com os resultados confrontados no questionário aplicado, percebemos que o Instituto Superior de Angola ISA tem mais estudantes jovens com idade compreendida de 18 a 25 anos de idade, que corresponde 37% da amostra, seguida com a grupo etário de 26 a 35 anos, com uma percentagem de 25%. E 19% para o grupo dos 36 a 45 e 13% para os de 46 a 55 anos, e os últimos de 56 a 65, elevando assim 6%.

Tabela 3. Nível de Escolaridade dos estudantes

Nível de Ensino	Frequência acumulada FA	Frequência relativa FR
1 ano	60	37%
2 anos	40	25%
3 anos	25	16%
4 anos	20	13%
5 anos	15	9%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 3. Nível de Escolaridade dos Estudantes.



Fonte: Elaboração própria.

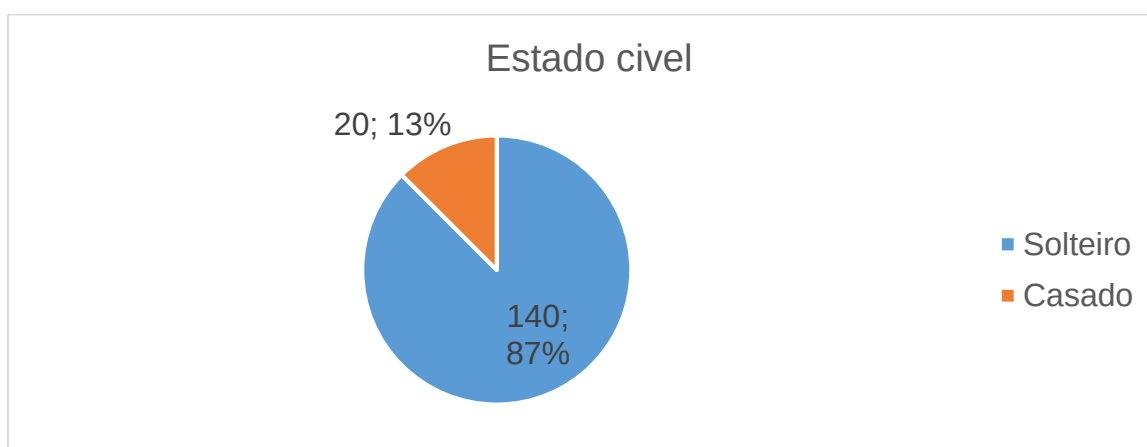
Interpretação: Em termos de nível de ensino Frequentado nesta Instituição foi notável que o Instituto tem mais estudantes no 1 ano, levando 37,5 %. Segui os 2 anos, levando 25%, e 3 anos com 15,6%, e o 4 anos que corresponde 12,5%, o 5 que é o último ano é que tem 9%.

Tabela 4. Estado Cível

Estado Civil	Frequência acumulada	Frequência relativa
Solteiro	140	88%
Casado	20	12%
Viúvo	0	0%
Divorciado	0	0%
Outro	0	0%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 4. Estado Cível.



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: De acordo com o gráfico acima mostra que em termos de estado cível dos estudantes, o Instituto Superior de Angola tem mais estudantes Solteiros com base 140 dos indivíduos responderam solteiro, elevando assim 88%. Segui Casado 20, levando 12%.

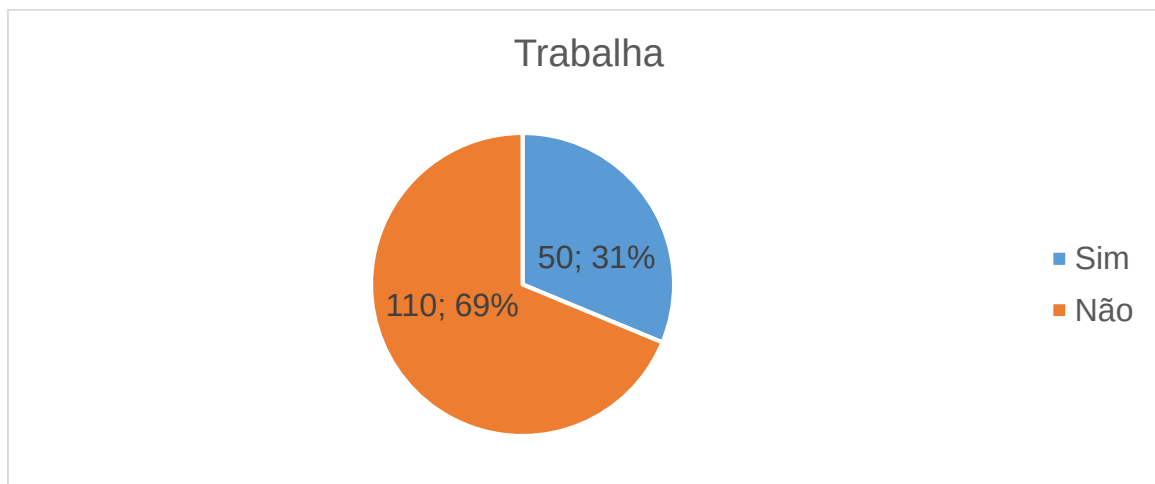
Questionário Dirigido aos Estudantes.

Tabela 5. Trabalhas?

Tabela 5.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	50	31%
Não	110	69%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 5. Trabalhas



Fonte: Elaboração própria.

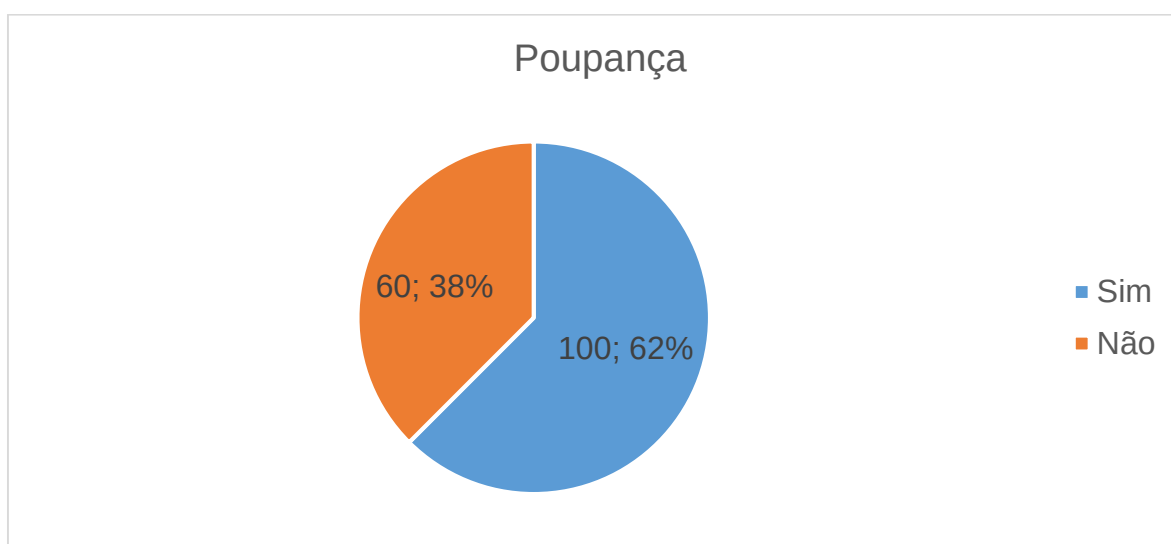
Interpretação: O gráfico acima, sublinha que 110 dos indivíduos equivalentes a 69% afirmam que não trabalham, já os 50 que dizem sim com 31%, notamos com este resultado uma boa parte dos estudantes não trabalham e de alguma forma dependem dos seus pais, para pagarem as suas propinas e emolumentos.

Tabela 6. A poupança é o factor determinante para o rendimento familiar?

Tabela 6.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	100	62%
Não	60	38%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 6. Poupança é o factor determinante para o rendimento familiar.



Fonte: Elaboração própria.

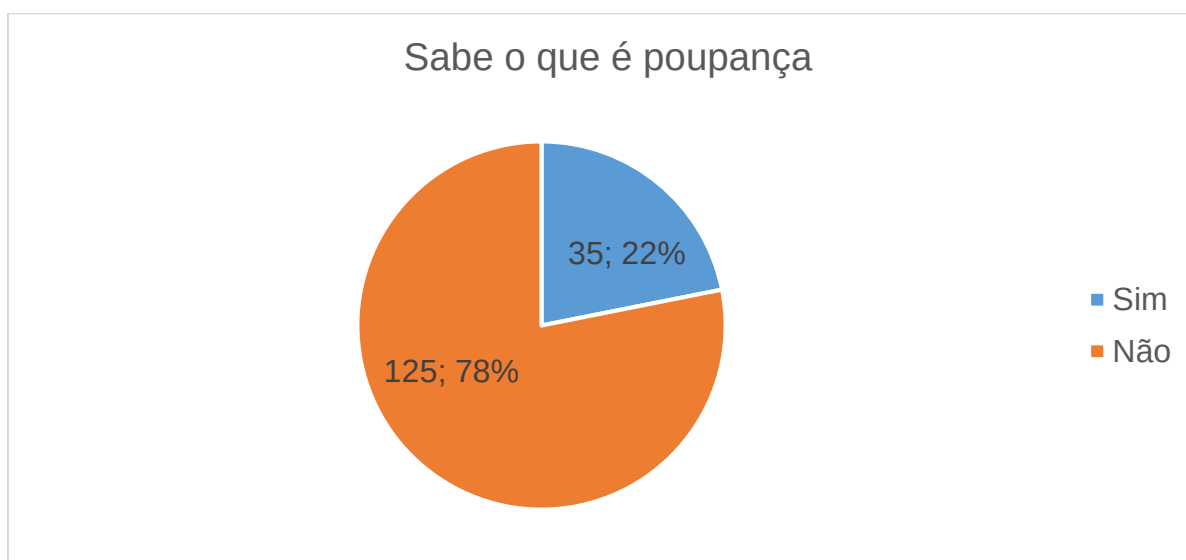
Interpretação: No entanto, de acordo o gráfico apresentado entendemos que os consideram a poupança como o factor determinante para o rendimento familiar com 62% a favor, é importância apelarmos sobre a Poupança e investimento, pois elas trazem vários benefícios no seio da família. Concordando assim com o Staehr, (2017), a poupança das famílias têm importância na macroeconómica, permitindo o financiamento da economia em geral, da concessão de empréstimos a empresas e famílias em particular. Também são importantes como reserva de valor para uso futuro das próprias famílias, mas também como criação de moeda. Isto é, o multiplicador de crédito, permite o processo de criação de moeda.

Tabela 7. Sabe o que é poupança?

Tabela 7.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Sim	35	22%
Não	125	78%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico 7. Sabe o que é poupança



Fonte: Elaboração própria.

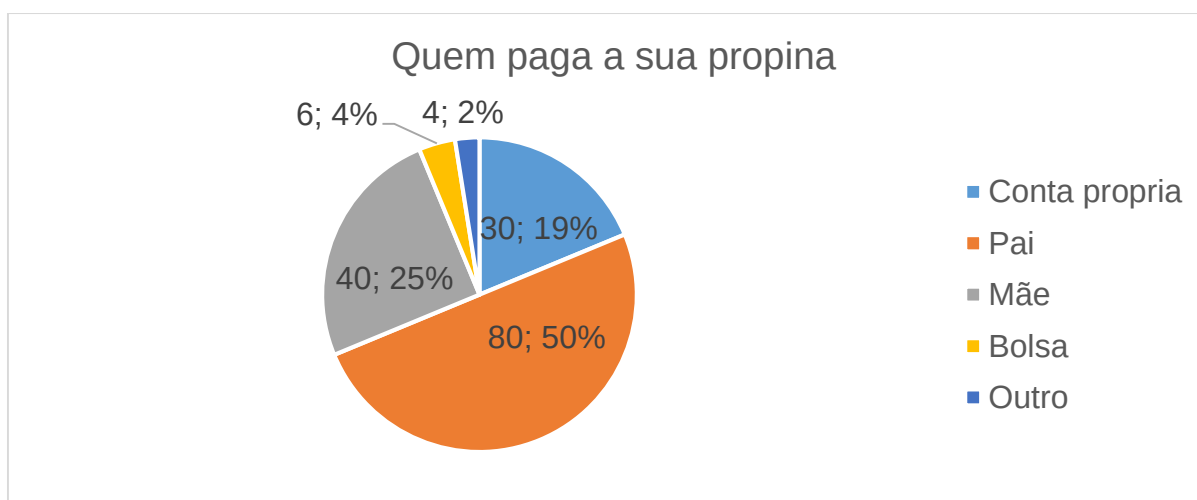
Interpretação: De acordo com o gráfico apresentado percebeu-se que a maioria dos estudantes do ISA não sabem o que é poupança, com a frequência de 125 estudantes que responderam não, levando assim 78%, e 35 dos estudantes responderam sim com 22%. Pois, Seleme (2012, p. 23) aconselha que “o conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas - tanto em suas actividades pessoais - a atingir seus próprios objectivos ou os que lhe são impostos”. Ainda assim, quando se pensa sobre o descontrole financeiro, é importante ter em mente que a educação financeira não é apenas para aqueles que têm muitos recursos, dinheiro ou bens.

Tabela 8. Quem paga a sua propina?

Tabela 8.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Conta Própria	30	19%
Pai	80	50%
Mãe	40	25%
Bolsa	6	4%
Outro	4	2%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Grafico 8. Quem paga a sua propina



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: A maioria dos estudantes do ISA dependem dos seus Pais para pagar a sua formação com base 80 estudantes que responderam Pai, levando assim 50%, e 40 dos estudantes responderam mãe com 25%, seguido de 30 que responderam conta própria, levando 19%, e 6 com a resposta bolsa, correspondendo 4%, e o último 4 com a resposta outro, elevando assim 2%. Assim, Medeiros & Lopes (2014, p.14) orientam que o "controle das entradas e saídas de recursos deve ser monitorado não só pelas empresas como muitos ainda pensam,

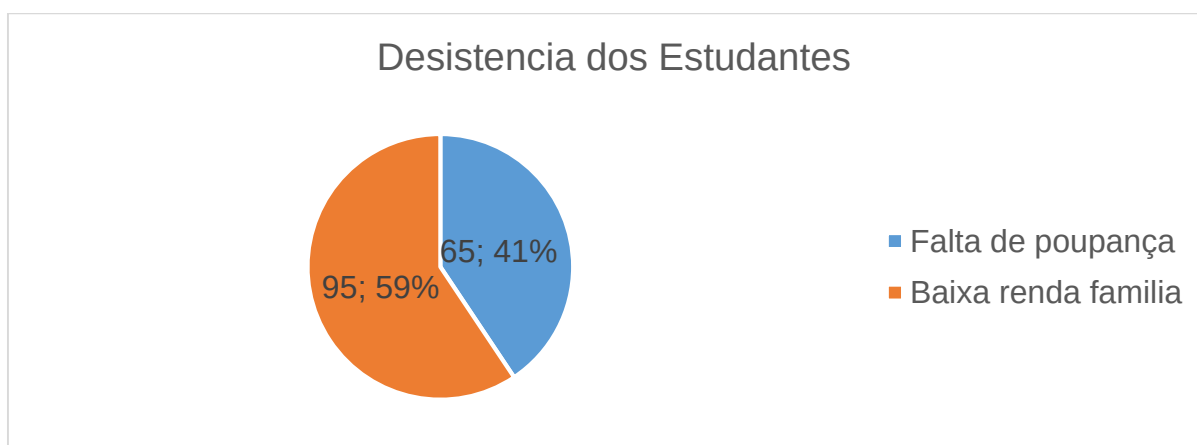
mas também pelos indivíduos" em suas finanças pessoais. Com isso, o planejamento financeiro torna-se um instrumento importante para o indivíduo.

Tabela 9. No seu entender o que desencadeia o elevado nível de desistência dos estudantes do ISA?

Tabela 9.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Falta de poupança	65	41%
Baixa renda familiar	95	59%
Localização do ISA	0	0%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Grafico 9. No seu entender o que desencadeia o elevado nível de desistência dos estudantes do ISA



Fonte: Elaboração própria.

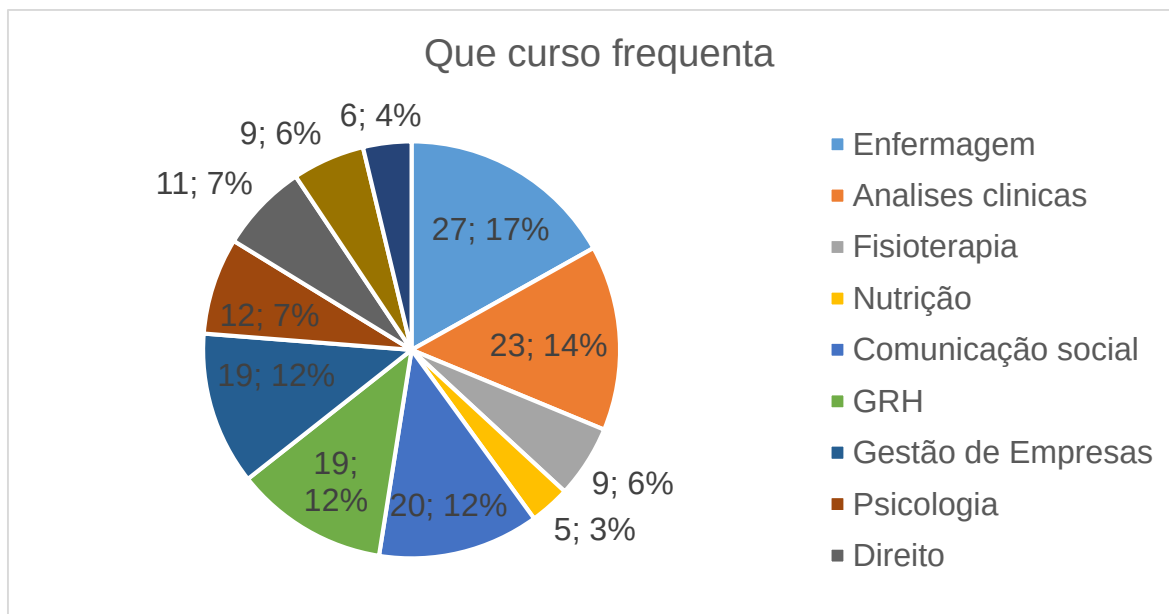
Interpretação: De facto esta questão, a resposta foi totalmente a baixa renda familiar, nesta senda 95 responderam, levando 59% e 65 responderam falta de Poupança, assim, com 41%, percebesse que a baixa renda familiar muitas vezes tem levado vários estudantes a desistência. Pois, no entender do Cerbasi (2009, p. 5) A gestão das finanças pessoais é "essencial para os membros do agregado familiar poderem gerir, de uma maneira mais acertada, os seus rendimentos e controlar melhor as suas despesas familiares" permitindo, desta forma, poupar de modo a prevenir imprevistos e possibilitar a realização de novos investimentos.

Tabela 10. Que Curso frequenta?

Tabela 10.	Frequência acumulada	Frequência relativa
Enfermagem	27	17%
Analises clinicas	23	14%
Fisioterapia	9	6%
Nutrição	5	3%
Comunicação social	20	12%
GRH	19	12%
Gestão de Empresas	19	12%
Psicologia	12	7%
Direito	11	7%
Informática	9	6%
Telecomunicação	6	4%
Total	160	100%

Fonte: Elaboração própria.

Grafico 10. Que Curso frequenta



Fonte: Elaboração própria.

Interpretação: O instituto Superior de Angola tem mais estudantes no curso de Enfermagem, com base de 27 dos indivíduos, que correspondem a 17%;

Análises Clínica com 23, elevando 14%;

Comunicação Social responderam 20, com resultado de 12%;

Gestão de Empresas 19, elevando 12%;

Gestão de Recursos Humanos 19, correspondendo 12%;

Psicologia 12, elevando assim 7%;

Direito com 11, correspondem assim 7%;

Informática com 9, elevando 6%;

Fisioterapia temos 9 também, com resultado de 6%

Telecomunicação foram 6, levando 4%,

Nutrição 5, levando 3%.

3.2. Discussão dos Resultados

Ao longo da pesquisa analisou-se as teorias mais referenciadas da literatura sobre a relação entre a poupança e investimento como fonte de rendimento familiar.

Como afirma Staehr, (2017), a poupança das famílias tem importância na macroeconómica, permitindo o financiamento da economia em geral, da concessão de empréstimos a empresas e famílias em particular. No entanto, de acordo o gráfico 6 apresentado entendemos que uns consideram a poupança como o factor determinante para o rendimento familiar com 62% a favor, é importância apelarmos sobre a Poupança e investimento, pois elas trazem vários benefícios no seio da família.

Para o Seleme (2012, p. 23) aconselha que "o conhecimento financeiro pode auxiliar as pessoas - tanto em suas actividades pessoais - a atingir seus próprios objectivos ou os que lhe são impostos". De acordo com o gráfico 7 apresentado percebeu-se que a maioria dos estudantes do ISA não sabem o que é poupança, com a frequência de 125 estudantes que responderam não, levando assim 78%, e 35 dos estudantes responderam sim com 22%.

Segundo (Medeiros & Lopes 2014, p.14) orientam que o "controle das entradas e saídas de recursos deve ser monitorado não só pelas empresas como muitos ainda pensam, mas também pelos indivíduos" em suas finanças pessoais. Visto que a maioria dos estudantes do ISA dependem dos seus Pais para pagar a sua formação com base 80 estudantes que responderam Pai, levando assim 50%, e 40 dos estudantes responderam mãe com 25%, seguido de 30 que responderam conta própria, levando 19%, e 6 com a resposta bolsa, correspondendo 4%, e o último 4 com a resposta outro, elevando assim 2%.

No entender do Cerbasi (2009, p. 5) A gestão das finanças pessoais é "essencial para os membros do agregado familiar poderem gerir, de uma maneira mais acertada, os seus rendimentos e controlar melhor as suas despesas familiares. A resposta foi totalmente a baixa renda familiar, nesta senda 95 responderam, levando 59% e 65 responderam falta de Poupança, assim, com 41%, percebesse que a baixa renda familiar muitas vezes tem levado vários estudantes a desistência.

CONCLUSÃO

Depois da pesquisa feita com toda rigorosidade aplicada, em conformidade as normas e os princípios metodológicos que demonstram o plantel da nossa instituição de ensino superior, partindo dos Objectivos preconizados assim como as nossas hipóteses foram satisfatoriamente alcançados, de modo geral chegou-se as seguintes conclusões que:

Para levarmos a cabo do estudo, a nossa população foi composta acerca de 1600 estudantes.

E a nossa Amostra foi composta de 160 estudantes número este equivalente a 10% da População, e a mesma foi constituída de forma Amostragem não probabilística-Estratificada. Dos quais 60 estudantes do primeiro ano, 40 estudantes do segundo ano, 25 estudantes do terceiro ano, 20 estudantes do quatro ano, e 15 estudantes do quinto ano.

Com uma pergunta levantada: **Será que existe uma relação entre poupança e investimento como fonte de rendimento familiar?**

E a mesma foi respondida com as seguintes hipóteses, A falta de poupança cria dificuldades para o investimento das famílias, desencadeando um elevado nível de desistência dos estudantes do ISA.

No entanto a poupança é considerada como factor determinante para o rendimento familiar com 62% a favor, é importância apelarmos sobre a Poupança e investimento, pois elas trazem vários benefícios no seio da família, confirmando assim, a 1ª hipótese, de acordo o gráfico 06.

Também entendemos que o elevado nível de desistência dos estudantes do ISA, é provocado pela baixa renda familiar, nesta senda 95 responderam a favor, com margem de 59% e 65 responderam falta de Poupança, assim, com 41%, percebesse que a baixa renda familiar muitas vezes tem levado vários estudantes a desistência, O mesmo resultado confirma as últimas hipóteses, conforme o gráfico 09. E por fim os nossos objectivos foram atingidos, principalmente o geral que diz respeito **será que existe uma relação entre a poupança e investimento fonte de rendimento familiar**. há uma relação exata, onde a poupança é formadora do investimento futuro.

SUGESTÕES

Nesta senda de ideias, mais do que nunca as famílias devem ter a missão, visão e valor de um futuro promissório com engajamento a dinâmica mundial. Embora de certa forma a sociedade de “consumo” estimula os "indivíduos a adquirirem produtos que não se usam de forma imediata, colaborando para a prática do consumismo, ou seja, uma compra por impulso", no entanto, sugerimos:

Que as Famílias criem um hábito de poupar para fazer aplicação desses recursos financeiros, pois o investimento gera riqueza, ou seja, aumenta o rendimento familiar.

Que façam uma boa Gestão e planificação financeira afim de atender as demandas futuras dos filhos ou da mesma família.

Que façam um curso profissional de educação financeira, outros complementares para sustentabilidades das suas necessidades.

Que as famílias optem em métodos de três simples 50/30/20.

- 50% do Salário: destinado para os gastos essenciais e fixos, ou seja, tudo que voce precisa para viver. Exemplo Surmercado, Escola, Conta de agua, energia, saúde da familia, e entre outros.
- 30% do Salário: deve ser gasto com as despesas variaveis e dispensanveis. No caso: cuidoade de beleza, compras de roupa, ir ao restaurante com amigos, e entre outras.
- 20% do Salário: é destinado para uma reserva financeira para te apoiar em momentos de urgencia e para realização de projectos futuro, ou para investir . Exemplo compra de uma casa, um carro, entre outros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

- Alves, D. F. (2012). *Literacia financeira: conhecimento de poupança de estudantes universitários*.
- Alexandre, F., Aguiar, L., Bação, P., & Portela, M. (2011). *A Poupança em Portugal Working Paper Series*.
- Argyle, M. (2018). *Comunicação e Dinâmica de Grupo. Bases Psicológicas*. São Paulo: Ibrasa.
- Baradeu, C. B. (2018). *Didática: Contribuições Teóricas e concepções De Professores*.
- Brasil. (2016). *Gestão de finanças pessoais*
- Barros, H.(2012) *analise de projectos de investimento. 4. Ed. Lisboa: silaba Lda*
- Bouyon, S. (2016). *Policy options for European household saving. Journal of Economic Integration, 31(1), 134–165*<https://doi.org/10.11130/jei.2016.31.1.134>
- Banco de Portugal. (2016). *Relatório do Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa*.
- Babiarz, P. & Rombo, A. (2014). *Financial literacy and emergency saving*
- Costa, G, J, M. (2004) *da. Pós-modernidade, política e educação. In. Globalização e a perda da identidade do estado – nação, 2004*.
- Costa, S. & Farinha, L. (2012). *O Endividamento das famílias: uma análise microeconómica com base nos resultados do inquérito a situação financeira das famílias. Relatório de Estabilidade Financeira, c, 137–164*
- Campara, J. & VIEIRA, K.(2016) *Teoria prática em Administração, Propensão ao endividamento*.
- Colella, M. T., Duarte, S. G. O., Gonçalves, M. A., Romanow, I. O. & Silva, R. C. D. (2014). *Planejamento Financeiro Familiar: A importância da organização e controle no orçamento familiar. Itapeva/SP. FAIT, 8*.
- Dias, C. O. (2017) *Perfil de Educação Financeira dos acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis*

Dias, A., Oliveira, A., Pereira, C., & Narciso, S. (2019). *Referencial de Educação Financeira para a Educação Pré- Escolar, o Ensino Básico, o Ensino Secundário e a Educação e Formação de Adultos*. In M. da E. e Ciência (Ed.)

Dicionário Financeiro. Consumo, (2017). Disponível em: Acesso em: 21 de Abr. de 2022

Delgado, A., & Troyer, F. (2017). *Housing preferences for affordable social housing projects in Guayaquil, Ecuador*. *International Journal of Housing Markets and Analysis*, v. 10, n. 1, 112- 139.

Dornelas, J. (2014). *Empreendedorismo - Transformando ideias em negócios* (Vol. 5ª Edição). Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda.

Deco, P. (2015). *A importância da literacia financeira em idade escolar*.

Drucker, P. F. (2016) *Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios*. São Paulo, (SP): Cengage.

Educação Financeira:(2021) *o que é e por que ela é importante?* Redação Nubank. Disponível em: Acesso em: 15 de abr. de 2022.

Ferreira, F. A. F., Spahr, R. W., & Pereira, J. A. M. (2011). *New banking trends, MCDA and financial decisions: insights and a framework for retail banking*. *Banks and Bank Systems* 6 (2): 23–35.

Ferreira, R. (2017) *Educação financeira das crianças e adolescentes*. Portugal, Lisboa: Escolar Editora.

Finanças. In: DICIO, (2022) *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro.

Fisher, P., & Anong, S. (2012). *Relationship of Saving Motives to Saving Habits*. *Journal of Financial Counseling and Planning*, Vol. 23, No.

Hisrich, R. D.; Peters, M. P.; Shepherd, D. A. (2014) *Empreendedorismo*. 9ª. Ed. Porto Alegre (RS): AMGH Editora.

Hanna, S., & Lee, J. (2015). *Savings Goals and Saving Behavior from a Perspective of Maslow's Hierarchy of Needs*. *Journal of Financial Counseling and Planning*, v. 26, n. 2, 129-147.

- Hoji, M. (2010) *Administração financeira e orçamentária: matemática financeira aplicada, estratégias financeira, orçamento empresarial*. 9. ed. São Paulo: Atlas.
- Hill, N.(2019) *Quem pensa enriquece. Fundamento Educacional*, São Paulo.
- Krüger, F. (2014). *Avaliação da educação financeira no orçamento familiar. Trabalho de conclusão de curso (TCC). Fundação Adolpho Bósio de Educação no Transporte (FABET). Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP) Santa Catarina.*
- Lusardi, A. & Mitchell, S.(2014) *a importância econômica da literacia financeira: teoria e evidências. Journal of Economic Literature.*
- Lopes, F. F. M. (2012). *A importância do orçamento familiar. Trabalho de Conclusão de Curso em Administração, Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil.*
- Lusardi, A. (2019). *Financial literacy and the need for financial education: evidence and implications.*
- Lima J. M. P. & Aldatz, R. J. (2013) *Análise de investimento do segmento de transporte em condições de incerteza e risco. Revista Ambiente Contábil*, v. 5. n. 1, pp. 224-240.
- Marques. A (2013) *Concepção e análise de projecto e de investimento* 3.ed Lisboa: Silaba, Lda.
- Marques, M, & Avelino, B. (2018). *Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis.*
- Medeiros, F. B. & Lopes, T. M. (2014) *Finanças pessoais: um estudo com alunos do Curso de Ciências Contábeis de uma IES privada de Santa Maria.*
- Mendes, J. d. (2015). *Educação financeira para uma melhor qualidade de vida. Tubarão*
- Menezes, B. P. (2018) *Fatores de endividamento de consumidores de baixa renda do bairro Edson Queiroz na cidade de Fortaleza.*
- Martins, E. (2015) *contabilidade de custos*. 10. Ed. São Paulo: Atlas.
- Nigro, T. (2018) *Do mil ao milhão: Sem cortar o cafezinho*. 1. ed. Rio de Janeiro: HarperCollins, 192 p. v. 1.

- Oliveira, M. F. (2011). *Metodologia científica: Universidade Federal de Goiás*, 13 ed. Bras.
- Oliveira, M. A. (2017). *Determinantes da Poupança das Famílias em Portugal* Dissertação de mestrado, Faculdade de Economia da Universidade do Porto
- Piccini, A. B. & Pinzetta, G. (2014) *planejamento financeiro pessoal e familiar. Unoesc & ciência- ACSA, Joaçaba, v. 5, n. 1, p.*
- Quissua A., (2019) *Introdução à Metodologia de Investigação Científica*. Editora: Carlos Francisco, 1ª ed. Luanda.
- Roberto, Z. (2010): *educação financeira para não economistas – Rio de Janeiro: Elsevier.*
- Ramos. (2014) *Métodologia De Investigação. Ed. Altas-Editora, Portugal.*
- Silva, M. & Gibson, D. (2015). *Decisão sob ignorância e Disclosure de Produto: Implicações na Compra de Seguros.*
- Seleme, L. B. (2012) *Finanças sem complicação. Curitiba: Editora Intersaberes.*
- Silva, A. C. et al (2020). *Qualidade de vida e endividamento. Desafio Online.*
- Santos, E.; Maria. R.; & SILVA, L. (2017) *Codognoto da. Ferramentas Administrativas Para A Estabilidade Financeira Familiar.*
- Sarkar, S. (2010). *Empreendedorismo e Inovação (2ª ed.)*. Lisboa: Escolar Editora.
- Varian, H, R. (2012) *Microeconomia: Uma Abordagem Moderna. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier.*
- Walstad, W. (2017) *Perspectives on evaluation in financial education: Landscape, issues, and studies.*
- Zassala, C. (2017) *Iniciação a Pesquisa Científica. 3ª edição, editora-Arlindo Isabel, Luanda Angola.*

APENDICE

O Presente questionário é dirigido aos Estudantes do ISA-Instituto Superior de Angola, no ano académico de 2022-2023, para a realização do trabalho de Monografia sob o tema: **A RELAÇÃO ENTRE POUPANÇA E INVESTIMENTO COMO FONTE DE RENDIMENTO FAMILIAR, CASO ESTUDANTES DO INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA DURANTE O ANO 2023**, como pré-requisito para a obtenção do grau de Licenciatura no curso de Gestão de Empresas pelo Instituto Superior de Angola.

Os dados aqui colhidos, são confidenciais e serão utilizados unicamente para a finalidade mencionada. Não tenha receio e responda com verdade. Para o seu conforto e descrição, não necessita de colocar o seu nome.

Questão 1 – Idade

☐ 18-25
anos

☐ 26-35
anos

☐ 36-45
anos

☐ 46-55
anos

☐ 56-65
anos

Questão 2 – Sexo

☐ Masculino

☐ Feminino

Questão 3 – Ano de Frequência

☐ 1*

☐ 2*

☐ 3*

☐ 4*

☐ 5*

Questão 4 – Estado civil

☐ Solteiro

☐ Casado

☐ Viúvo

☐ Divorciado

☐ Outro

Questão 5 – Trabalha?

☐ Sim

☐ Não

Questão 6 - poupança é o factor determinante para o rendimento familiar?

☐ Sim

☐ Não

Questão 7- Sabe o que é poupança?

☐ Sim

☐ Não

Questão 8 – Quem paga a sua propina?

☐ Próprio

☐ Pai

☐ Mãe

☐ Bolsa

☐ Outro

Questão 9- No seu entender o que desencadeia o elevado nível de desistência dos estudantes no ISA.

☐ Falta de
poupança

☐ Baixa
renda

☐ Localização
geográfica

Questão 10 – Que Curso frequenta?

❖

Muito obrigado pela suas respostas

ANEXOS

À
**PRESIDENTE DO INSTITUTO SUPERIOR DE
ANGOLA - ISA**

LUANDA

CREDENCIAL

Ref.: 214/DAC/ISA/023

Melhores Cumprimentos,
Excelência,

O Instituto Superior de Angola – ISA, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 168/12 de 24 de Julho, com sede em Luanda, bairro da Pedreira, município de Cacuo, apostado na formação de quadros qualificados na investigação científica para dar respostas as necessidades locais e nacionais de acordo com as orientações emanadas pelo Executivo Central.

Havendo a necessidade de credenciar e enviar nos diferentes locais para pesquisar a temática do Trabalho de Fim de Curso para obtenção do grau de Licenciatura em **GESTÃO DE EMPRESAS** o (a) estudante:

NOME: NHAMBA FRANCISCO PEDRO

**TEMA : A RELAÇÃO ENTRE A POUPANÇA E INVESTIMENTO COMO FONTE DE
RENDIMENTO FAMILIAR: ESTUDO DE CASO NO INSTITUTO
SUPERIOR DE ANGOLA-ISA NO ANO 2023.**

Vimos por intermédio desta, solicitar os vossos ofícios, no sentido de autorizar o estudante a realizar a pesquisa/recolha de dados na instituição que vossa excelência mui dignamente dirige.

Certo da vossa especial atenção de sempre, reiteramos os nossos respeitosos cumprimentos.

INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA, em Luanda aos 15 de Setembro 2023.

O Vice – Presidente Para os Assuntos Científicos

WALDANO HELEIR NATXARI WANGA

TC
Depmob
HH
08/09/23

À
PRESIDENTE DO INSTITUTO SUPERIOR
DE ANGOLA - ISA -
LUANDA

Assunto: Solicitação do Estudo de Caso

Nhamba Francisco Pedro, estudante do 4º ano de Gestão de Empresas, matriculado pelo Instituto Superior de Angola, nascido aos 10 de Junho de 1997, natural do Zaire, Município do Tomboco, residente em Luanda, Bairro da Vidrul.

No âmbito de realização do Trabalho de Fim do Curso, venho por meio desta, solicitar a V/Excelência que se digne autorizar a realização do estudo de caso nesta magna e prestigiosa Instituição que a vossa excelência dirige.

Tema: **A relação entre poupança e investimento como fonte de rendimento familiar**, estudo de caso: **Estudantes do ISA**, sob orientação do professor (a) Florinto Cláudio Lubamba, Lic.

Sem mais de momento respeitosos cumprimentos.

Pelo que, espera o Deferimento.

Luanda aos 06 de Setembro de 2023

O Solicitante
Nhamba F. Pedro
-- Nhamba Francisco Pedro --

ENTRADA
06 09 / 2023

Recebi: Henrique Chigete